

Anexos

Anexo I
Programa Educativo Individual



Ministério da
Educação

Agrupamento Vertical de Escolas [REDACTED]
(Código [REDACTED])
Território Educativo de Intervenção Prioritária – TEIP II

Aprovado pelo Conselho Pedagógico

Data: _____

Assinatura: _____

Homologado pelo Conselho Executivo

Data: _____

Assinatura: _____

Programa Educativo Individual

Decreto-Lei nº3/2008

Ano Lectivo: 2010/2011

Estabelecimento de Ensino: E.B.1/J.I. de Setúbal

Agrupamento de Escolas: Agrupamento Vertical de Escolas [REDACTED]
[REDACTED]

Identificação do aluno

Nome: [REDACTED]

Data de Nascimento: [REDACTED]

Morada: [REDACTED]

Telefone: [REDACTED]

Nível de Educação ou Ensino: 1º Ciclo	Ano de escolaridade: 3º ano	Turma: 49
---------------------------------------	-----------------------------	-----------

Docente responsável pelo grupo/turma: Professora [REDACTED]

Docente de educação especial: Professoras [REDACTED]

1. História escolar e pessoal

1.1. Resumo da história escolar

O [REDACTED] iniciou a frequência do Ensino pré-escolar no mês de Outubro de 2004, no Jardim-de infância de [REDACTED]

No ano lectivo de 2003/2004 iniciou apoio terapêutico no SATP/APPACDM e no ano lectivo seguinte começou a beneficiar de Apoio Educativo.

Ingressou no primeiro ciclo do ensino básico no ano lectivo de 2008/2009, após beneficiar de dois adiamentos de matrícula, onde foi apoiado no âmbito da Educação Especial.

No ano lectivo 2009/2010 foi integrado na Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência e surdocegueira congénita e beneficiou de Apoio da Educação Especial, Fisioterapia, Terapia da fala, Psicologia e Motricidade/Actividade Física. Neste mesmo ano lectivo iniciou em meados de Fevereiro a frequência da Sala Snoezelen da APPACDM.

No presente ano lectivo, 2010/2011, continua integrado na Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência e surdocegueira congénita e beneficia, neste momento, de Apoio da Educação Especial, Fisioterapia, Terapia da fala, Psicologia e Psicomotricidade e frequenta a sala Snoezelen da APPACDM.

Foi proposto para o aluno, desde o transacto ano lectivo, a frequência de Hidroterapia, para a qual ainda não houve resposta.

1.2. Outros antecedentes relevantes

O [REDACTED] vive com os pais. A mãe dedica-se exclusivamente a cuidar dele, nomeadamente, a levá-lo às consultas/tratamentos e até ao início deste ano lectivo em transportá-lo até à Escola, já que se trata de uma criança totalmente dependente do adulto para a satisfação das suas necessidades básicas (alimentação, higiene, posicionamento e estimulação).

Em meados do mês de Outubro o [REDACTED] passou a ser transportado pela APPACDM no trajecto casa – escola e escola – casa.

Continua a ser seguido no Hospital de São Bernardo, nas consultas de desenvolvimento, pela Drª Cristina Figueiredo.

O aluno revela um atraso psicomotor grave, com espasticidade marcada dos membros inferiores (sem marcha autónoma) e epilepsia controlada por medicação regular.

É ainda seguido pela Drª Elisa Caneira ao nível da Medicina e Reabilitação, no Hospital de S.Bernardo, e pelo Dr. Paulo Palma no Hospital do Outão.

2. Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF

2.1. Funções do Corpo

Funções afectadas	Magnitude
Funções Mentais Funções Mentais Globais b122 Funções psicossociais globais	Deficiência grave
Funções Mentais Específicas b140 Funções da atenção b147 Funções psicomotoras b156 Funções da percepção b163 Funções cognitivas básicas	Deficiência grave Deficiência grave Deficiência grave Deficiência grave

<p>Funções Neuromusculoesqueléticas e Funções relacionadas com o movimento b730 Funções relacionadas com a força muscular b735 Funções relacionadas com o tónus muscular b755 Funções relacionadas com reacções motoras involuntárias b760 Funções relacionadas com o controlo do movimento voluntário</p> <p>Outras Funções do corpo a considerar b16700 – Recepção da Linguagem Oral b320 – Funções da Articulação</p>	<p>Deficiência ligeira Deficiência ligeira Deficiência ligeira</p> <p>Deficiência ligeira</p> <p>Deficiência grave Deficiência Completa</p>
<h2>2.2. Estruturas do Corpo</h2>	
<p>Estruturas afectadas</p>	<p>Magnitude</p>
<h2>2.3. Actividades e Participação</h2>	
<p>Desempenho</p> <p>Aprendizagem e Aplicação de Conhecimentos d131 Aprendizagem através de acções/manipulação de objectos d133 Aquisição da linguagem d140 Aprender a ler d145 Aprender a escrever d150 Aprender a calcular d155 Adquirir competências d160 Concentrar a atenção d161 Dirigir a atenção</p> <p>Tarefas e Exigências Gerais d210 Levar a cabo uma tarefa única d230 Levar a cabo a rotina diária d250 Controlar o seu próprio comportamento</p> <p>Comunicação d310 Comunicar e receber mensagens orais d315 Comunicar e receber mensagens não verbais d330 Falar d335 Produzir mensagens não verbais d360 Utilização de dispositivos e técnicas de comunicação</p> <p>Mobilidade d410 Mudar as posições básicas do corpo d415 Manter a posição do corpo d430 Levantar e transportar objectos d435 Mover objectos com os membros inferiores d440 Actividades da motricidade fina da mão d445 Utilização da mão e do braço d446 Utilização de movimentos finos do pé d450 Andar d455 Deslocar-se</p> <p>Auto-Cuidados d530 Higiene pessoal relacionada com as excreções d550 Comer d560 Beber d571 Cuidar da sua própria segurança</p> <p>Interacções e relacionamentos Interpessoais d710 Interações pessoais básicas d730 Relacionamento com estranhos</p>	<p>Capacidade</p> <p>Dificuldade Grave</p> <p>Dificuldade Grave Dificuldade Completa Dificuldade Completa Dificuldade Completa Dificuldade Grave Dificuldade Grave Dificuldade Ligeira</p> <p>Dificuldade Grave Dificuldade Completa Dificuldade Grave</p> <p>Dificuldade Grave Dificuldade Ligeira Dificuldade Completa Dificuldade Ligeira Dificuldade Completa</p> <p>Dificuldade Completa Dificuldade Grave Dificuldade Completa Dificuldade Completa Dificuldade Ligeira Dificuldade Ligeira Dificuldade Completa Dificuldade Completa Dificuldade Completa</p> <p>Dificuldade Completa Dificuldade Grave Dificuldade Grave Dificuldade Completa</p> <p>Dificuldade Ligeira Dificuldade Ligeira</p>

2.4. Factores ambientais que funcionam como facilitadores ou como barreiras do desempenho do aluno:

Barreiras	Facilitadores
<p style="text-align: center;">Produtos e Tecnologias</p> <p>Arquitectura, construção e acabamentos de prédios de utilização pública (e 150)</p> <p>Arquitectura, construção e acabamentos de prédios para o uso privado (e 155)</p> <p style="text-align: center;">Atitudes</p> <p>Atitudes individuais dos membros da família próxima (e410)</p>	<p style="text-align: center;">Produtos e Tecnologias</p> <p>Para consumo pessoal (alimentos, medicamentos) (e 110) Para uso pessoal e na vida diária (e115) Para facilitar a mobilidade e o transporte pessoal (e120) Para a educação (e130)</p> <p style="text-align: center;">Apoio e Relacionamentos</p> <p>Família Próxima (e 310) Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade (e 325) Pessoas em posição de autoridade (e 330) Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais (e 340) Outros profissionais (e360)</p> <p style="text-align: center;">Atitudes</p> <p>Atitudes individuais de conhecidos, pares, colegas e membros da comunidade (e425) Atitudes individuais de prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais (e440) Atitudes individuais de profissionais de saúde (e450)</p> <p>..... Outros Factores Ambientais a considerar</p> <p>Pessoas em posição de autoridade (e 430)</p>

3. Adequações no processo de ensino e de aprendizagem Medidas educativas a implementar (artº 16º)

a)-Apoio Pedagógico personalizado (art.º 17º)

- a) - Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das actividades
- b) - Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas nas aprendizagens
- c) - Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados no seio do grupo ou da turma
- d) - Reforço e desenvolvimento de competências específicas

Observações:

O ██████ necessita de reforço de competências específicas nas seguintes áreas:

- Independência Pessoal;
- Linguagem/Comunicação
- Motricidade (ampla e fina)
- Estimulação Sensorial
- Socialização
- Cognição

O reforço e desenvolvimento de competências específicas deverá continuar a ocorrer fora do contexto grupo/turma, dada sua especificidade, nomeadamente na Unidade de Multideficiência.

O trabalho a desenvolver em contexto de grupo deve alternar entre momentos de trabalho individualizado, momentos de actividade em pequeno grupo e momentos de actividade em grande grupo.

b)-Adequações Curriculares Individuais (art.º 18º)

- Introdução de áreas curriculares específicas
- Introdução de objectivos e conteúdos intermédios
- Dispensa das actividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno

Observações:

Adequações curriculares						
Área de conteúdo / Área curricular / Disciplina:						
Conteúdos	Objectivos Gerais					
	Objectivos Específicos			I	PA	TA
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

c)-Adequações no processo de matrícula (art.º 19º)

- Frequência do jardim de infância ou da escola, independentemente da área de residência
- Adiamento de matrícula no 1º ano de escolaridade
- Matrícula por disciplinas
- Matrícula em escolas de referência para alunos surdos e cegos ou com baixa visão, independentemente da área de residência
- Matrícula em escolas com unidades de ensino estruturado e com unidades especializadas de apoio a alunos com multideficiência ou surdocegueira, independentemente da área de residência

Observações:

O ■■■■ beneficiou de dois adiamentos de matrícula.
O aluno frequenta a Unidade de Multideficiência da Escola onde se encontra matriculado.

d)-Adequações no Processo de avaliação (artº 20º)

- Tipo de prova/Instrumentos de avaliação
Os materiais utilizados como instrumentos de avaliação serão os adequados ao seu perfil de funcionalidade.
O aluno será avaliado mediante a observação directa do seu desempenho/participação nas actividades e tarefas desenvolvidas, em todas as áreas do seu currículo, através do preenchimento de grelhas de avaliação de competências.
- Condições de avaliação (meios de comunicação, periodicidade, duração e local)
O ■■■■ será avaliado de uma forma contínua e segundo o que está previsto e delineado no seu Currículo Específico Individual.

Observações:

O ■■■■ será avaliado de forma contínua e segundo o que está previsto no seu Currículo Específico Individual.
A avaliação é formalizada em documento próprio, no final de cada período.

e)-Currículo específico individual (art.º 21º)

Observações:

O ■■■■ atendendo à complexidade da sua problemática, beneficia de Currículo Específico Individual.
É uma criança totalmente dependente do adulto, para a satisfação das suas necessidades básicas, razão pela qual necessita de apoio constante por parte do adulto.
Deste modo, o grupo em que está inserido não deverá ultrapassar o máximo de vinte alunos.
O Currículo Específico Individual contempla as seguintes áreas de trabalho adaptadas ao seu perfil de funcionalidade: Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Expressão e Educação Musical/Dramática, Expressão e Educação Plástica,

Expressão e Educação Física-Motora, Família, Independência Pessoal, Comunicação/Linguagem, Cognição, Socialização, Estimulação Sensorial, Motricidade.
Para além destas áreas, o seu C.E.I também contempla competências a desenvolver ao nível da Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia e Psicomotricidade.
As competências a desenvolver na área de Psicomotricidade serão anexadas posteriormente.

f)-Tecnologias de apoio (artº 22)

Observações:

Será utilizado o computador e software adaptado ao perfil de funcionalidade do aluno.
Serão trabalhados também alguns dos símbolos do caderno de comunicação do GRID para a comunicação aumentativa.

Outras informações (especificar terapias e outros apoios)

O [REDACTED] irá beneficiar de Apoio da Educação Especial na Unidade De Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita.
Beneficiará também de Fisioterapia, Terapia da fala, Psicologia e Psicomotricidade. Estes serviços serão disponibilizados pela APPACDM e serão prestados na escola que frequenta, EB 1/JI de [REDACTED].
Continua a beneficiar da Sala Snoezelen da APPACDM, que teve início em meados do mês de Outubro.
Devido a ser um aluno que beneficia do transporte da APPACDM, o [REDACTED] frequenta as actividades lectivas num horário que não é o da sua turma, ou seja, todos os dias das 9h às 15h30.

Nota: Anexar o currículo

Número de páginas do anexo: [REDACTED]

4. Plano individual de transição

Seleccione a opção Não

Nota: Anexar o PIT

Número de páginas do anexo: [REDACTED]

5. Responsáveis pelas respostas educativas		
5.1. Intervenientes	5.2. Funções	5.3. Horário
██████████	Docente Titular de Turma	Horário Lectivo: 9h-12h30 13h30-15h
████████████████████	Docentes da Educação Especial (Unidade de Multideficiência)	2ª Feira: 11h30-12h 13h30-15h (quinzenalmente - sala Snoezelen) 3ª Feira: 11h30-12h 4ª Feira: 9h-10h30 5ª Feira: 10h-10h30 13h30-14h 6ª Feira: 9h-10h30 11h-12h 14h45-15h
██████████	Terapeuta da Fala	2ª Feira: 12h-12h30 5ª Feira: 9h30-10h
██████████	Fisioterapeuta	3ª Feira: 10h-10h40 6ª Feira: 10h-10h40
██████████	Psicomotricista	3ª Feira: 9h15-10h
██████████	Psicóloga	6ª Feira: 13h30-14h45

6. Implementação e avaliação do Programa Educativo Individual
6.1. Início da implementação do PEI Durante o 1º Período
6.2. Avaliação do PEI A avaliação é contínua, sendo formalizada em relatório circunstanciado, no final de cada ano lectivo ou sempre que os intervenientes considerem necessário. É efectuada entre os técnicos intervenientes, em colaboração com a família.
6.3. Transição entre ciclos

7. Responsáveis pela elaboração do PEI	
PEI elaborado por: Profissional:	PEI elaborado em: 13/10/2010 Assinatura

Professora Titular de Turma	
Professora de Educação Especial	
Professora de Educação Especial	
Fisioterapeuta	
Terapeuta da Fala	
Psicóloga	
Técnico Superior de Educação Especial e Reabilitação	

<p>Coordenação do PEI a cargo de:</p> <p>Nome: _____ Assinatura: _____</p>
<p>Concordo com as medidas educativas definidas</p> <p>O Encarregado de Educação:</p> <p>Data: _____ Assinatura: _____</p>

Anexo II
Registo de Avaliação Trimestral

REGISTO DE AVALIAÇÃO

ANO LECTIVO:2010/2011

1º PERÍODO

Nome do aluno	[REDACTED]
Escola	[REDACTED]
Ano de Escolaridade / Turma	3º ano - Turma 49
Professor(a) Titular/Director(a) de Turma	[REDACTED]

Apreciação Global

O aluno encontra-se a frequentar a Unidade de Multideficiência desde o transacto ano lectivo.

Mostra-se uma criança meiga mas nem sempre colaborante com as actividades que lhe são propostas, tudo depende da sua volição, apesar de se notar melhorias a este nível.

Durante o presente ano lectivo tem tido uma postura mais responsável perante as actividades propostas mostrando-se mais disponível para as aprendizagens.

O Apoio Personalizado decorreu com a periodicidade prevista no Programa Educativo Individual com resultados minimamente satisfatórios.

A intervenção, ao nível da alínea d) Reforço e desenvolvimento das competências específicas, incidiu, como o previsto, no desenvolvimento de algumas competências que integram as seguintes áreas:

- Independência Pessoal;
- Motricidade (ampla/fina);
- Linguagem;
- Sensorial;
- Cognitiva;
- Socialização
- Família;

A maioria dos objectivos delineados no seu Currículo Específico Individual está em desenvolvimento, tendo o aluno feito alguns progressos em algumas áreas.

Área de Independência Pessoal

- Não controla os esfíncteres, contínua a usar fralda;
- No treino alimentar consegue comer a sopa com uma colher e o segundo prato com o garfo, espetando-o na comida levando-o à boca com a sua mão, sob a supervisão de um adulto;
- Abre a torneira, lava as mãos com pouca ajuda, mas ainda não consegue fechar a torneira;
- Tenta limpar as mãos, retirando o papel, apenas com alguma orientação;
- Limpa a boca com o guardanapo e assoa-se, a pedido;
- Colabora quando lhe lavam os dentes e consegue realizar autonomamente os movimentos para a higiene oral;
- Compreende a acção de vestir/despirmas não consegue ter a coordenação necessária para o fazer;

- Pendura a sua mala e/ou casaco no seu cabide pessoal sem orientação;
- Ainda revela algumas limitações em tentar desapertar/apertar fechos e botões;
- Manifesta ainda dificuldades ao nível da atenção concentração o que prejudica o seu trabalho autónomo;
- Consegue identificar e valorizar os próprios sentimentos e os dos outros, emoções e necessidades;
- Consegue transmitir os seus sentimentos, emoções e necessidades a outros;
- Identifica e localiza as diferentes partes do corpo e identifica algumas expressões faciais;
- Identifica-se com pessoas do mesmo sexo;
- Distingue direita e esquerda em si.

Motricidade

- Passa da posição de deitado à de parcialmente sentado e fica sentado durante algum tempo observando o ambiente da sala ou manipulando objectos;
- Atira uma bola com as mãos;
- Mostra muito à vontade em acompanhar o ritmo da música com movimentos corporais, apesar de o fazer utilizando com mais ritmo os membros superiores;
- Tenta receber a bola com as duas mãos mas continua a não ter a coordenação necessária para receber o peso causado pelo impacto da velocidade da bola;
- Revela ainda limitações ao nível das suas competências manipulativas, nomeadamente em rasgar papel, em fazer enfiamentos, em construir torres com blocos, em tirar e pôr pregos num quadro apropriado, em enfiar e desenfiar contas, em fechar uma torneira, abrir uma garrafa, colocar a chave na fechadura, girar as mãos e os dedos, mexer os dedos um a um, rodar a alavanca de uma porta..., embora tenha tido uma evolução significativa;
- Consegue com mais autonomia tirar e arrumar objectos numa caixa, desfolhar livros/revistas, amassar massas, gelatinas, fazer puzzles de encaixe;
- Segurar em lápis ou canetas, e consegue fazer garatujas, linhas abertas e fechadas em forma de círculo, quadrados e algumas letras do seu nome...;
- Tapa e destapa canetas sem dificuldades;
- Introduce, ainda que com dificuldades, a chave numa fechadura.

Linguagem

- Mantém o leque de palavras que utiliza com intenção de comunicar;
- Repete algumas palavras por imitação (por monossílabos ou vogais);
- Identifica objectos de uso comum não conseguindo ainda nomeá-los a todos;
- Compreende ordens simples tais como: apanha, dá cá, onde está, vai buscar, chama o...;
- Continua a utilizar gestos naturais para tentar dizer a palavra correspondente;
- Tem vindo a tentar construir pequenas frases;
- A verbalização de algumas vontades tais como o "não quero mais" tem vindo a ser cada vez mais perceptível;
- Estabelece contacto visual durante a comunicação, sorri/vocaliza em resposta à presença de uma pessoa ou situação e chama a atenção do adulto gesticulando e pronunciando algumas palavras;
- Interage, utilizando sons para tentar dizer o "bom-dia", "olá", "tchau";

- Ainda não tem segurança em discriminar os símbolos (programa escrita com símbolos) trabalhados: eu, triste e contente, cansado, sim e não mas já os utiliza para exemplificar a ementa do almoço ou do jantar;
- Verbaliza as seguintes vontades: "não mais", "sim", "água";
- Chama o adulto, gesticulando ou pronunciando algumas "palavras";
- Tenta, na maior parte das vezes com sucesso, associar imagens ou objectos a actividades, que identifica por gestos ou palavras;
- Ainda revela algumas dificuldades em comparar e identificar propriedades de objectos;
- Compreende, na maior parte das vezes, as intenções e as mensagens que lhe são comunicadas;

Cognição

- A capacidade de atenção/concentração continua a ser muito reduzida e encontra-se muito dependente da sua volição;
- Junta objectos iguais e separa objectos diferentes com mais segurança;
- Compara objectos em função das suas propriedades: maior que, menor que, mais comprido que, mais curto que com alguma orientação;
- Faz seriações ainda com alguma orientação;
- Gosta de se ver no espelho e consegue reconhecer-se na fotografia bem como a familiares e conhecidos;
- Aponta as principais partes do corpo: boca, cabelo, olhos, pés, nariz, ...
- Aponta para a fotografia de pessoas com quem se relaciona;
- Identifica animais domésticos e alguns selvagens, alguns alimentos e algumas peças de vestuário, categorizando-os;
- Ainda revela limitações em emparelhar objectos de acordo com as suas características (tamanho, forma);
- Quando está disponível consegue emparelhar objectos da mesma cor;
- Conta mecanicamente até 6 quando incentivado para o fazer;
- Identifica o seu nome e diz a sua idade;
- Identifica os opostos (antónimos) de palavras de uso mais comum;

Socialização

- É uma criança meiga e muito sociável;
- Utiliza as formas convencionais de saudação e cortesia, na maior parte das vezes gesticulando;
- Partilhar os objectos com os colegas e adultos;
- Ainda tem dificuldades em esperar pela sua vez, num jogo/actividade;
- Reage ao contacto físico com os outros mostrando alegria ou fazendo uma expressão de admiração se algum colega se dirige a ele de forma mais brusca;
- Imita algumas acções dos adultos em tarefas simples;
- Pede, na maior parte das vezes, ajuda ao adulto para iniciar ou concluir uma tarefa;
- Participa com agrado nas actividades da turma.

Sensorial

- Reage muito bem à música e ao canto participando activamente nas actividades desenvolvidas nesta área;

- Ainda não está muito seguro na exploração dos estímulos táctilo-quinestésicos, olfactivo e gustativo;
- Segue objectos num ângulo de 180°;
- Segue o movimento de pessoas na sala;
- Mantém o contacto visual com adultos e crianças, quer quando brincam ou o chamem à atenção;
- Olha em direcção a uma fonte sonora e para alguém que tenta captar a sua atenção através da voz;
- Responde à voz de um adulto, alterando as suas reacções ou actividades;
- Explora objectos que lhe são colocados na mão, ainda de forma hesitante;
- Reage bem ao quente e ao frio bem como aos sabores;

Família

- Esta área tem sido trabalhada como um reforço ao trabalho efectuado pela docente titular de turma. Tem consistido principalmente num trabalho de sensibilização, junto dos encarregados de educação, para a autonomia e hábitos de higiene.

Assiduidade

O [REDACTED] revelou uma assiduidade regular, apesar de ter faltado à escola durante todo o mês de Dezembro devido a uma convulsão o que o levou a ficar internado no Hospital de Santa Maria.

Observações

O [REDACTED] tem Fisioterapia duas vezes por semana na totalidade de duas horas e dez minutos. Também se desloca ao Hospital do Outão, duas vezes por semana, para receber este tipo de terapia mas ao longo deste primeiro período verificou-se alguma descontinuidade neste acompanhamento.

Recebe apoio da Terapia da Fala bissemanalmente na totalidade de uma hora.

Os apoios no âmbito da Psicomotricidade e Psicologia são de carácter semanal e ambas com a duração de 45 minutos.

Frequenta a sala Snoezelen do Centro de Recursos para a Inclusão (APPACDM) quinzenalmente e foi proposta a sua frequência na actividade Adaptação ao Meio Aquático, para a qual ainda não obteve qualquer resposta.

O aluno é transportado pela APPADM o que o faz ter um horário diferente da sua turma de origem, assim sendo, o [REDACTED] frequenta a Escola das 9h às 15h.

Registo de avaliação de competências

No PEI do aluno **Obs.:** O PEI do aluno está concluído. O PEI do aluno já foi apresentado na reunião de conselho de Docentes do mês de Novembro e já foi aprovado pelo Conselho Pedagógico de 07/12/2010.

Em Planificação

Intervenientes no processo de avaliação

Data	20/12/2010	Assinaturas	Função
------	------------	-------------	--------

		<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	Professora Titular de Turma Docente de Educação Especial Docente de Educação Especial <hr/> Encarregado Educação
--	--	-------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo III
Registo de Avaliação – 1º Período



REGISTO DE AVALIAÇÃO

Aluno: [REDACTED] 3º Ano, EB1/JI de [REDACTED]	1º Ciclo Ano Lectivo 2010/2011 1º Período
---------------------------------------------------	-------------------------------------------------

Assiduidade: _____ Faltas justificadas: 11 Faltas injustificadas: 2 Pontualidade: Observações:

Áreas Curriculares Não Disciplinares

Áreas	Itens Avaliados	Revela claramente	Revela	Revela pouco
Estudo Acompanhado Área de Projecto Formação Cívica	Autonomia			
	Sentido de responsabilidade			
	Iniciativa			
	Organização do trabalho			
	Capacidade de estabelecer relações interpessoais		X	
	Cooperação			
	Sentido crítico			
	Cumprimento de regras			
	Reflexão sobre o trabalho desenvolvido			
	Capacidade de desenvolver pesquisas, recolha, tratamento e comunicação dos dados obtidos			
	Capacidade para resolver problemas do quotidiano			

Obs.: O [REDACTED] desenvolve as competências definidas no seu currículo individual

Áreas Curriculares Disciplinares

	Síntese Descritiva
Língua Portuguesa	O [REDACTED] tem trabalhado alguns conteúdos da área de Língua Portuguesa, tais como ouvir histórias, conhecer o seu nome, conhecer as vogais. Mantém um leque reduzido de palavras para comunicar, compreende ordens simples, interage com os adultos e colegas utilizando palavras como “bom dia”, “olá” e “tchau”.
Matemática	O [REDACTED] conhece os números até três, está a ser trabalhado a noção de conjunto e algumas noções espaciais (dentro/fora; em cima/ em baixo, etc).
Estudo do Meio	O aluno tem trabalhado os conteúdos relativos à área de Estudo do Meio. Consegue identificar algumas partes do corpo.

Educação e Expressão	Física	Itens Avaliados	Revela claramente	Revela	Revela pouco	
		Conhecimento e aplicação de regras				
			Execução de jogos e exercícios			
	Musical	Desenvolvimento da musicalidade através da percussão corporal, instrumental e da dança				
		Desenvolvimento da capacidade de criação e improvisação musical				
		Desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação do repertório estudado				
	Plástica	Exploração de diferentes materiais			X	
		Utilização de técnicas diversas			X	
		Desenvolvimento das capacidades expressivas			X	
	Dramático	Compreensão das noções essenciais				
		Criação e representação de histórias				
		Desempenho de diversos papéis				
Obs:						

Actividades de Enriquecimento Curricular

	Revela					Não Revela				
	Mus	Ing	ALL	AE	AFD	Mus	Ing	ALL	AE	AFD
Assiduidade e Pontualidade										
Interesse e Empenhamento										
Comportamento adequado										
Obs.										

Apreciação Global

O ████ é um menino muito meigo e simpático, gosta de estar na sala de aula e da companhia dos colegas. Mostra interesse por todas as actividades propostas.

Observações:	
Avaliação Final de Ano/Ciclo	
O/ Professor/a	O/A Encarregado/a de Educação
Outros Intervenientes	
Data 20/Dezembro/2010	Data ____/____/____

Anexo IV Entrevista A

- IV a - Guião
- IV b - Protocolo
- IV c -Grelha de análise de conteúdo

Anexo IV a – Guião de Entrevista

Temática: “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas aos benefícios da Inclusão.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas às dificuldades decorrentes da Inclusão.
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pelos professores.
- Recolher informações sobre a identificação de barreiras a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma.

Entrevistada: Professora A

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. Motivar o entrevistado. Garantir confidencialidade.	Apresentação entrevistador/ entrevistado. Motivos da entrevista. Objectivos.	Entrevista semi-directiva. Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. Local da entrevista convidativo. Solicitação de autorização para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil do Entrevistado	Caracterizar o entrevistado.	Idade Habilitações Académicas. Experiência profissional Postura face às crianças com NEE	Estar atento às reacções e anotá-las. Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas.
Bloco C Inclusão	Perceber quais são as concepções da professora alusivas aos benefícios/dificuldades decorrentes da Inclusão.	Sensibilidade pela prática observada, no que concerne à Inclusão Indicação dos benefícios da Inclusão Indicação de dificuldades sentidas decorrentes do	Estar alerta aos comportamentos não verbais.

		processo de Inclusão Observação do respeito pelos direitos da criança com NEE	
Bloco D Prática Pedagógica	Identificar estratégias de inclusão Identificar as barreiras à Inclusão Fazer o levantamento de propostas de melhoria	Planificação para todos Estilo de ensino da professora Reconhecimento da inclusão como factor determinante do progresso Reforço da Inclusão	Prestar atenção a comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado.
Bloco E Relação entre Pares	Caracterizar a relação entre os pares na turma e a aluna com NEE	Atitudes de colaboração já observadas entre alunos Atitudes da aluna reveladoras do seu agrado/ desagrado	Observar o comportamento não verbal quando se refere aos alunos em geral e quando se refere à aluna B.

Anexo IV b – Protocolo de Entrevista

Ano Lectivo 2009/2010

Data: 21/07/2010

Entrevistadora: E

Professora Titular de Turma: A

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas aos benefícios da Inclusão.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas às dificuldades decorrentes da Inclusão.
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pelos professores.
- Recolher informações sobre a identificação de barreiras a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma.

Entrevistadora: A minha formação inicial é em professores do 1º ciclo do Ensino Básico, sou especializada em Educação Especial.

Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer o Mestrado e neste momento estou a acabar o primeiro ano do Mestrado na Especialidade de Educação Especial e, estamos em fase de conclusão do Pré-projecto.

Gostaria que me concedesses esta entrevista, pois sendo uma pessoa sensível aos aspectos relacionados com a Educação Especial e sendo professora de alunos considerados com NEE pareceu-nos importante que partilhasses um pouco do teu conhecimento e experiência.

Espero não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”.

E: Importas-te que grave esta entrevista? Tens alguma objecção a fazer?

A: Não.

E: Vamos então começar. Podes dizer-me que idade tens?

A: Tenho 43 anos.

E: És Professora?

A: Sou professora, neste momento com uma turma de 1º ano que iniciou a escolaridade obrigatória no presente ano lectivo (2009/2010).

E: E és professora há quanto tempo?

A: Faço 20 anos de serviço em Setembro.

E: Professora do 1º ciclo?

A: Do 1º ciclo.

E: És professora do 1º ciclo com formação inicial em...

A: Em 1º ciclo do ensino básico.

E: Dás-me uma ideia do teu percurso formativo, que tens para além da formação inicial, o que tens feito em termos de formação continua?

A: Depois de ter tirado o curso, fiz o complemento de formação e fui fazendo formações variadas desde expressão plástica, matemática, ciências, mais recentemente.... No âmbito de tudo aquilo que está mais direccionado para a minha prática pedagógica.

E: Com respeito às NEE, já tiveste algum caso de um aluno com NEE na tua sala de aula, ou é a primeira vez que te deparas com esta situação?

A: Já tive um, no ano em que trabalhei na Baixa da Banheira, já não sei bem precisar o ano. Tive uma Síndrome de Down.

E: Com respeito à aluna que tiveste este ano, como sabes ela está integrada no Regime Educativo Especial. Conheces a legislação em vigor que regulamenta a integração destas crianças na escola?

A: Conheço. É o Decreto-Lei nº 3 de 2008.

E: Consideras que existem benefícios na integração destas crianças na escola?

A: Considero. No caso específico da aluna B neste momento eu penso que o contacto com colegas que não tenham a mesma problemática ou parecida com a da aluna B é uma forma de estímulo quer para a aluna B quer para outros alunos da turma, no sentido do respeito pela diferença sobretudo. Eu acho que aqui e cada vez mais os nossos alunos, desde tenra idade, devem habituar-se não só ao contacto mas também ao respeito, porque uma coisa gera a outra, espero eu, não só pela aceitação da diferença como por tudo aquilo que desenvolvem a nível de amizade, protecção coisas que eu acho que são coisas muito importantes. No caso da aluna B, especificamente, para além de todas as terapias adaptadas a ela e à sua problemática, o contacto com os colegas de uma forma até mais informal, o reconhecer os colegas, o aproximar-se a..., desenvolve também uma toda uma parte social que é benéfica.

E: Consegues identificar algumas desvantagens na integração?

A: Na integração não. Aponto, não à integração em si mas à falta de meios materiais e muitas vezes humanos que deviam estar na base desta, deste tipo de integração. Porque é assim, não é fácil nós termos uma turma a 20, com eu tenho, 21 até há bem pouco tempo, tive uma transferência há pouco tempo, em que se cada um dos alunos já é um caso e nós temos que respeitar e atender a cada um deles não se consegue chegar todos os dias a todos, mas depois quando temos crianças com NEE e sobretudo no caso da minha aluna que não fala, não anda, portanto não tem qualquer tipo de autonomia, o cuidado e.... é muito maior. Portanto o foco da atenção do adulto tem que estar muito mais centrado nela. Como vês a sala não tem material nenhum específico para a aluna B, aquilo que existe é a cadeirinha que ela tem e que foi, no fundo se foi obtida mais depressa, foi com a ajuda ou com a pressão feita pelas colegas da unidade, nomeadamente, e tu sabes isso melhor que eu. Depois e a nível do material, desde jogos não temos nada. Significa que tudo aquilo que eu posso desenvolver com a aluna B

tenho que ir pedir às colegas da unidade que me emprestem, não só para dar continuidade àquilo que está a ser feito como para...porque a aluna B, não é uma criança que pegue num lápis, que pegue numa folha que faça...pronto não faz...e é um trabalho muito específico para ela.

E: Com respeito à inclusão de alunos com NEE, o que tens observado ao longo dos teus anos de serviço? Nas Escolas, no trabalho que as colegas vão realizando....

A: Eu penso que há muito boa vontade, eu não sou pela institucionalização completa de casos, neste momento continuo a reportar-me à minha aluna. Acho que nós devíamos estar aptos, não só a nível de formação, por exemplo, eu acho que tenho pouca, e se calhar os titulares de turma, também deveriam, e sobretudo quando têm este tipo de alunos, se calhar para que essa dita inclusão fosse mais adequada, passaria até pela formação de quem lida com estes alunos. Eu como sou curiosa, vou lendo umas coisas aqui, vou pedindo ajuda a quem sabe mais do que eu nestas circunstâncias, ao fim ao cabo, modestia à parte, também tenho alguma sensibilidade, que me permite depois dar o meu melhor, pronto. Se é melhor para a aluna eu espero que sim, se fica aquém do que deveria, possivelmente, mas pronto, vou tentando....Mas agora, a nível do nosso país, eu acho que a inclusão destes alunos está longe de ser uma resposta adequada para eles, porque continuamos a falhar muito, quer a nível pessoal, a nível de formação quer a nível de espaços adequados e preparados para que estas crianças possam ter aquilo a que têm direito, eu acho que às vezes não se investe. Investe-se muito na educação, eu pergunto é se o investimento será canalizado para os sítios certos. É uma dúvida que me persegue há bastante tempo e que se calhar nunca vou ter resposta e portanto eu acho que fala-se muito, tem-se muito boa vontade mas depois, no terreno, se não for de facto a carolice de quem está com estes meninos, pouco ou nada se faz.

E: Na tua opinião, a escola respeita os direitos da criança fomentando a sua plena participação e o bem-estar?

A: Dentro daquilo que, das condições que tem, eu espero que sim, da minha parte e da parte de quem trabalha com a aluna, que é de todos nós, eu espero que sim. Se se podia fazer mais podia, se se podiam ter melhores condições, podiam, se podíamos estar

apetrechados com muito mais equipamentos, mais material didático, poderíamos... temos que ir “jogando” com aquilo que temos.

E: Observei ao longo do ano que passou que os alunos da tua turma colaboram uns com os outros, incluindo com a aluna B. O que achas que contribuiu para esta relação de colaboração, no fundo de amizade entre eles?

A: Eu penso que não está ainda a 100%, essa relação, pode ser notória já, mas na minha opinião está longe de ser a ideal. Esta turma tem características específicas, e uma das características é que grande parte dos alunos ainda está numa fase muito individualista, que nós temos tentado em grupo, e com a minha orientação, temos tentado esbater. No caso da aluna B, da menina diferente, houve antes da aluna B chegar, até porque a aluna B faltou bastante, portanto houve tempo para preparar os alunos: falta uma colega que tem características diferentes das nossas, essencialmente é uma menina que não consegue comunicar como nós, não fala ainda, não anda, portanto vai precisar mais do que da minha ajuda, isto foi um bocadinho do que foi passado, vai precisar da vossa ajuda, e eu penso que isso e depois o contacto com a aluna B, a aluna B é uma aluna simpática, acaba por atrair as atenções. E eles têm uma protecção e um espírito sobretudo protector em relação à aluna B, embora às vezes esqueçam que não podem fazer tanto barulho, porque a aluna B até está presente, apesar de às vezes se esquecerem, há um ou outro que já se vai lembrando e vai chamando a atenção dos colegas, portanto eu penso que estamos no caminho certo.

E: Como consegues planificar para todos?

A: É assim (risos), a planificação, em relação à turma e aos diferentes níveis, não me levanta qualquer questão porque é o meu dia-a-dia, é a minha prática. Não quer dizer que corra sempre bem ou que se faça aquilo que está planificado. Em relação à aluna B, a minha dificuldade foi e continua a ser...porque...a idade mental da aluna B é diferente da que ela tem na prática e o nível de trabalho com a aluna B já está muito abaixo do que aquele com que estou habituada a trabalhar e dos conhecimentos que tenho, por isso tive de fazer muitas perguntas, às vezes daquelas um bocadinho tolas às colegas da unidade, pronto, que são quem mais ou menos me vão ajudando e vou perguntando, “o que é que a aluna B está a fazer esta semana?” e “o que se pretende que a aluna B faça para a próxima semana?”, vou facilitando, vou tentando adaptar aquilo que planifico

para a aluna B nos tempos em que ela está aqui na sala de aula de acordo não só dando continuidade ao que está a ser feito na unidade como também com o que eu posso academicamente trabalhar ou ao nível de que planificação posso estruturar. Para isso conto muito com a ajuda das colegas da unidade, se não ainda teria muito mais dificuldades do que aquelas que tenho tido.

E: Consideras que a tua aluna está incluída na turma?

A: É assim, tenho alguma dificuldade em responder objectivamente a essa questão. Nós lidámos durante este ano com muitas faltas da aluna B, o que significa que quando a aluna começava a fazer um reconhecimento dos colegas, e até mesmo meu, a aluna B faltava, e estava períodos longos em casa. O que dificultou porque muitas vezes quando regressou nós tivemos de começar tudo outra vez. Se ela reconhece o espaço, conhece, se ela reconhece a professora da turma quando está neste espaço, conhece, reconhece porque se eu saio do campo de visão dela, ela começa imediatamente a manifestar o seu desacordo, digamos assim, não ralha, mas manifesta o seu desacordo. Em relação aos colegas, quando vem mais tempo seguido à escola, consegue estar e entabular uma relação de mais proximidade com alguns, quando está ausente, quando regressa tem que se começar outra vez, portanto eu penso que sim, que está e sabe onde está. Poderia saber mais, sim, se tivesse vindo.

E: Achas que o facto da aluna estar incluída contribuiu para o seu progresso?

A: Ao nível social eu penso que bastante, porque o contacto com os outros, depois tem pequenas coisas, manifesta através do olhar se está satisfeita se não está satisfeita, nós tivemos, uma das coisas que me marcou bastante foi nós juntarmos as duas turmas de 1º ano, ali numa salinha, numa sala não, ali numa parte do refeitório do pré-escolar e estava muito barulho, coisa que a aluna B até há bem pouco tempo não tolerava e aquele dia estive...sentei –a ao meu colo e ela estava empolgada com as canções, com todo o burburinho, toda a confusão à sua volta, portanto eu penso que em termos sociais/relacionais tem feito muito bem à aluna B.

E: O que pensas que iria reforçar este trabalho de inclusão?

A: É assim, ao nível de recursos só os materiais, porque acho que até então, os recursos humanos, embora nós temos sempre a ganhar, se houver mais recursos e estes alunos ganham sempre... mas eu acho que a equipa que está tem feito um bom trabalho e constituiu uma resposta muito positiva para os nossos alunos com NEE e que estão integrados na unidade. O que me assusta um bocadinho houve um acréscimo (para o próximo ano lectivo) de alunos nesta unidade, acho que são crianças e pelo tipo de necessidades que têm requerem muito mais, uma atenção do adulto direccionada, portanto, quanto mais crianças forem integradas mais repartida é esta atenção, mais repartido é o contacto, o estímulo, portanto, assusta-me um bocadinho esta situação, portanto, não sei até que ponto é que isto não virá interferir negativamente na evolução destes meninos.

E: Como caracterizas o teu estilo de ensino?

A: O meu estilo de ensino? De acordo com as características desta turma, devido à sua grande imaturidade, vou experimentando aquilo que eu acho que é mais adequado ao contexto de sala de aula e da turma, por exemplo, já estiveram organizados em grupo, já tive a sala organizada em U, depois passei para trabalho mais a pares. Gosto mais de trabalhar em grupo e gostaria muito que eles se adaptassem a trabalhar em grupo. Tive que passar a trabalho a pares porque os conflitos estavam a ser muitos devido a eles serem muito individualistas tal como eu falei há pouco. Depois tento, mesmo ao nível de método, se eu te disser que trabalho por exemplo o método de Língua Portuguesa o analítico- sintético, trabalho. Mas não trabalho a partir de uma letra, trabalho a partir de uma frase, depois vou buscar a letra que me interessa... mas tento diversificar sobretudo.

E: Obrigada.

Anexo IV c - Grelha de Análise de Conteúdo

Categories	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	Identificação	43 anos Sou professora do 1º ciclo
	Habilitações/ Formação	complemento de formação (licenciatura) fazendo formações variadas desde expressão plástica, matemática, ciências
	Experiência profissional	Faço 20 anos de serviço em Setembro Tive uma Síndrome de Down (numa turma onde trabalhei anteriormente) Eu acho que tenho pouca (formação sobre NEE)
	Postura face às crianças com NEE	os nossos alunos, desde tenra idade, devem habituar-se não só ao contacto mas também ao respeito, (...) não só pela aceitação da diferença como por tudo aquilo que desenvolvem a nível de amizade, protecção coisas que eu acho que são coisas muito importantes não sou pela institucionalização completa a aluna, que é de todos nós sentei –a ao meu colo
Inclusão	Experiência/ Observação	penso que há muito boa vontade acho que a inclusão destes alunos está longe de ser uma resposta adequada para eles continuamos a falhar muito, quer a nível pessoal, a nível de formação quer a nível de espaços adequados e preparados para que estas crianças possam ter aquilo a que têm direito às vezes não se investe o investimento será canalizado para os sítios certos (?) eu acho que fala-se muito, tem-se muito boa vontade mas depois, no terreno, se não for de facto a caridade de quem está com estes meninos, pouco ou nada se faz.
	Benefícios	é uma forma de estímulo quer para a aluna B quer para outros alunos da turma, no sentido do respeito pela diferença sobretudo

		<p>desenvolve também uma toda uma parte social que é benéfica. eu penso que em termos sociais/relacionais tem feito muito bem à aluna B.</p>
	<p>Dificuldades</p>	<p>falta de meios materiais e muitas vezes humanos não é fácil nós termos uma turma a 20 cada um dos alunos já é um caso e nós temos que respeitar e atender a cada um deles não se consegue chegar todos os dias a todos não tem qualquer tipo de autonomia o cuidado (a ter com a aluna) é muito maior o foco da atenção do adulto tem que estar muito mais centrado nela a sala não tem material nenhum específico para a aluna aquilo que existe é a cadeirinha que ela tem (a cadeirinha) foi obtida (...) com a pressão feita pelas colegas a nível do material, desde jogos não temos nada. tenho que ir pedir às colegas da unidade que me emprestem a minha dificuldade foi e continua a ser (...)a idade mental da aluna B é diferente da que ela tem na prática e o nível de trabalho com a aluna B já está muito abaixo do que aquele com que estou habituada a trabalhar e dos conhecimentos que tenho é um trabalho muito específico para ela muitas faltas da aluna B quando regressou nós tivemos de começar tudo outra vez</p>
<p>Prática Pedagógica</p>	<p>Estratégias de inclusão</p>	<p>como sou curiosa, vou lendo umas coisas aqui, vou pedindo ajuda a quem sabe mais do que eu nestas circunstâncias, tenho alguma sensibilidade, que me permite depois dar o meu melhor vou tentando temos que ir “jogando” com aquilo que temos nós temos tentado em grupo, e com a minha orientação temos tentado esbater (a atitude individualista) houve tempo para preparar os alunos uma colega que tem características diferentes</p>

		<p>das nossas vai precisar mais do que da minha ajuda, isto foi um bocadinho do que foi passado, vai precisar da vossa ajuda tive de fazer muitas perguntas, às vezes daquelas um bocadinho tolas às colegas da unidade são quem mais ou menos me vão ajudando vou perguntando, “o que é que a aluna B está a fazer esta semana?” e “o que se pretende que a aluna B faça para a próxima semana?”, vou facilitando, vou tentando adaptar aquilo que planifico para a aluna B nos tempos em que ela está aqui na sala de aula de acordo não só dando continuidade ao que está a ser feito na unidade como também com o que eu posso academicamente trabalhar ou ao nível de que planificação posso estruturar conto muito com a ajuda das colegas da unidade, se não ainda teria muito mais dificuldades do que aquelas que tenho tido já estiveram organizados em grupo, já tive a sala organizada em U, depois passei para trabalho mais a pares tento diversificar sobretudo De acordo com as características desta turma</p>
	<p>Barreiras à inclusão</p>	<p>nós devíamos estar aptos, não só a nível de formação, para que essa dita inclusão fosse mais adequada, passaria até pela formação de quem lida com estes alunos podia fazer mais podia podiam ter melhores condições podíamos estar apetrechados com muito mais equipamentos, mais material didáctico quanto mais crianças forem integradas mais repartida é esta atenção, mais repartido é o contacto, o estímulo</p>
	<p>Perspectivas de melhoria</p>	<p>nós temos sempre a ganhar, se houver mais recursos e estes alunos ganham sempre penso que estamos no caminho certo a equipa que está tem feito um bom trabalho e constituiu uma resposta muito positiva para os nossos alunos com NEE e que estão integrados na unidade houve um acréscimo (para o próximo ano lectivo) de alunos nesta unidade (...) não sei até</p>

		que ponto é que isto não virá interferir negativamente na evolução destes meninos
Relação entre Pares	Do aluno com NEE para os pares	<p>ela reconhece o espaço, reconhece a professora da turma</p> <p>Em relação aos colegas, quando vem mais tempo seguido à escola, consegue estar e entabular uma relação de mais proximidade com alguns</p> <p>estava muito barulho, coisa que a aluna B até há bem pouco tempo não tolerava e aquele dia esteve... ela estava empolgada com as canções, com todo o burburinho toda a confusão à sua volta</p> <p>manifesta através do olhar se está satisfeita se não está satisfeita</p>
	Dos pares para o aluno	<p>não está ainda a 100%, essa relação, pode ser notória já, mas na minha opinião está longe de ser a ideal.</p> <p>grande parte dos alunos ainda está numa fase muito individualista</p> <p>eles têm uma protecção e um espírito sobretudo protector em relação à aluna B, embora às vezes esqueçam que não podem fazer tanto barulho</p> <p>há um ou outro que já se vai lembrando e vai chamando a atenção dos colegas</p>

Anexo V

Entrevista B

V a - Guião de entrevista B

V b - Protocolo da entrevista B

V c - Grelha de análise de conteúdo da entrevista B

Anexo V a – Guião de Entrevista B

Temática: “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas aos benefícios da Inclusão.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas às dificuldades decorrentes da Inclusão.
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pelos professores.
- Recolher informações sobre a identificação de barreiras a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma.

Entrevistada: Professora B

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. Motivar o entrevistado. Garantir confidencialidade.	Apresentação entrevistador/ entrevistado. Motivos da entrevista. Objectivos.	Entrevista semi-directiva. Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. Local da entrevista convidativo. Solicitação de autorização para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil do Entrevistado	Caracterizar o entrevistado.	Idade Habilitações Académicas. Experiência profissional Postura face às crianças com NEE	Estar atento às reacções e anotá-las. Mostrar total disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.
Bloco C Inclusão	Perceber quais são as concepções da professora alusivas aos benefícios/dificuldades decorrentes da Inclusão.	Sensibilidade no que concerne à Inclusão Indicação dos benefícios da Inclusão Indicação de dificuldades sentidas decorrentes do processo de Inclusão Observação do respeito	Estar alerta aos comportamentos não verbais.

		pelos direitos da criança com NEE	
Bloco D Prática Pedagógica	Identificar estratégias de inclusão Identificar as barreiras à Inclusão Fazer o levantamento de propostas de melhoria	Planificação para todos Estilo de ensino da professora Reconhecimento da inclusão como factor determinante do progresso Reforço da Inclusão	Prestar atenção a comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado.
Bloco E Relação entre Pares	Caracterizar a relação entre os pares na turma e o aluno com NEE	Atitudes de colaboração entre alunos Atitudes do aluno reveladoras do seu agrado/ desagrado	Observar o comportamento não verbal quando se refere aos alunos em geral e quando se refere ao aluno Manuel.

Anexo V b – Protocolo de Entrevista B

Ano Lectivo 2010/2011

Data: 10/11/2010

Entrevistadora: E

Professora Titular de Turma: B

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas aos benefícios da Inclusão.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas às dificuldades decorrentes da Inclusão.
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pelos professores.
- Recolher informações sobre a identificação de barreiras a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma.

Entrevistadora: A minha formação inicial é em professores do 1º ciclo do Ensino Básico, sou especializada em Educação Especial.

Durante o ano lectivo passado concluí o primeiro ano do Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial e neste momento estou a desenvolver a dissertação de mestrado que consiste num projecto de investigação- acção.

Gostaria que me concedesses esta entrevista, pois sendo uma pessoa sensível aos aspectos relacionados com a Educação Especial e sendo professora de alunos considerados com NEE pareceu-nos importante que partilhasses um pouco do teu conhecimento e experiência.

Espero não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”.

Importas-te que grave esta entrevista? Tens alguma objecção a fazer?

B: Não.

E: Vamos então começar. Podes dizer-me que idade tens?

B: Tenho 28 anos.

E: Tens quantos anos de serviço?

Sou professora do 1º ciclo há 5 anos.

E: Qual foi a tua formação de base?

B: Eu fiz o meu curso de professores do 1º ciclo na ESE de Setúbal.

E: Para além da formação inicial, que outras formações fizeste?

B: Já fiz uma formação na área das Expressões e uma sobre o novo programa de Matemática, mas gostava muito fazer uma sobre as deficiências, sobre os alunos com deficiência.

E: Já tiveste anteriormente um aluno com NEE na sua sala de aula?

B: Há algum tempo, deixa cá ver... Acho que foi no ano em que estive a trabalhar na Baixa da Banheira. Tive uma menina que tinha apoio da educação especial, mas ela não era assim como o Manuel. Eu fazia o mesmo trabalho para ela e para os outros. Ela era uma menina muito querida, muito meiguinha, até era meiguinha demais porque andava sempre colada a mim, estás a ver? Mas não dava muito trabalho. Era fácil tê-la na turma. Agora o Manuel é um caso muito diferente. Nunca tive um aluno com paralisia cerebral... acho que devia haver uma professora só para ele. A minha experiência também é pouca nesta matéria... Mas acho que tenho feito um bom trabalho com o meu Manuel.

E: Sabes que o teu aluno está ao abrigo do regime educativo especial. Conheces a legislação em vigor que regulamenta a integração de crianças/ alunos na escola?

B: Sim claro, então... é o decreto – lei... ai, está mesmo debaixo da língua. Ainda a semana passada estivemos a falar disso...

E: O decreto – lei 3 de 2008.

B: Pois, então não estive a ler as coisinhas dele? Mas já não sabia dizer.

E: Consideras haver benefícios/ desvantagens na integração destas crianças na escola?

B: Parece que existem algumas vantagens para o aluno porque ele pode perceber que pertence à mesma escola do que os outros, mas depois, isso pode tornar-se uma desvantagem. É que o aluno nunca vai conseguir acompanhar os colegas, não faz os mesmos trabalhos, não fala como os outros... Nem os colegas sabem falar com ele. Eu já lhes disse que o Manuel percebe o que lhe dizemos, mas os colegas falam com ele como se ele fosse um bebé. Por outro lado, o facto de ele usar fralda, de às vezes se babar, de não andar, tudo isso parece que os afasta do Manuel. Ainda bem que aqui temos a unidade, porque o Manuel precisa de muitos cuidados que não são dados na sala, não é? Não é propriamente o sítio indicado para mudar a fralda... Mas acho que em geral, os alunos até gostam de ter o Manuel na sala, e eu também. Tenho muito carinho pelo Manuel, sinto muita pena por ele estar ali preso na cadeira de rodas.

E: No que diz respeito à inclusão de alunos com NEE, o que tens observado ao longo dos teus anos de serviço?

B: Bem, como já te disse, eu não tenho muitos anos de serviço, mas já tive colegas que tinham alunos deficientes. Eu acho que elas eram preocupadas com eles, tentavam protegê-los... E as nossas colegas, que têm os outros meninos da Unidade, também me parecem atentas e parece que gostam de tê-los na sala. Mas, sabes, o que eu acho que falta é formação. Eu não me sinto preparada para trabalhar a sério com o Manuel. Eu às vezes não sei o que é que hei-de fazer com ele, não te lembras que até te perguntei e tu deste-me algumas ideias... mas é difícil, porque eu tenho a turma toda à minha volta a exigir, a exigir, a exigir, e às vezes não tenho tempo. Simplesmente não tenho tempo.

E: Na tua opinião, a escola respeita os direitos da criança, fomentando a sua plena participação e bem-estar?

B: A escola como um todo... a escola em geral, parece-me que todos tentamos respeitar os direitos de cada criança, mas... como é que eu hei-de dizer... na minha opinião todos os profissionais de educação respeitam, ou deviam respeitar, os direitos básicos das crianças. Para mim seria impensável maltratar uma criança, fosse pelo que fosse, é que há crianças que têm religiões diferentes, como tu sabes, hábitos diferentes, cores diferentes, mas todos têm o direito a ser tratados com o mesmo respeito, com a mesma consideração, mesmo aqueles alunos que até às vezes nos irritam, quero dizer, que...

com quem é difícil estabelecer uma boa relação, percebes? Por outro lado, também acho que **nem todos os direitos são respeitados porque temos à nossa frente um grupo e não só uma pessoa, e o grupo como que absorve o indivíduo**. Não devia ser assim, **devíamos ter tempo e condições para conseguir chegar a todos os alunos e ouvir cada um deles**, mas a verdade é que não se consegue fazer isso... eu não consigo e duvido que alguém consiga chegar a vinte e tal alunos... e portanto acho que **nem todos os alunos têm a oportunidade de participar como deviam, e nem todos os alunos se sentem bem na escola**, seja por uma situação connosco, seja com os colegas, e assim os seus direitos não são totalmente respeitados.

E: Como planificas para todos?

B: Como é que planifico? Então, nós temos grupos de trabalho, núcleos de anos. Todos os meses nos reunimos ou a coordenadora envia por mail, a planificação mensal. Nós verificamos, vemos o que é que temos no Plano Anual de Actividades, damos as nossas sugestões, e chegamos a um consenso, mas é claro que depois cada uma faz as coisas à sua maneira na sala de aula. Uma coisa é ter a planificação, outra é desenvolver as actividades. Como sabes, muita coisa pode acontecer e fazer-nos mudar de ideia sobre o que vamos fazer... a mim às vezes acordo com os 'pés de fora' e **não tenho paciência nenhuma** e os miúdos... olha têm de ser eles a ter paciência... ou então durante a noite **tenho umas ideias 'revolucionárias'** (ri-se) e o dia corre muito bem; muito bem, mas por vezes foge do que estava planificado. É assim, às vezes também acontece qualquer coisa aos miúdos e eles querem falar disso, e eu acho que nós também temos a obrigação de compreender essas necessidades... Outras vezes **parece que é preciso esclarecer qualquer coisa, como por exemplo a questão do Manuel, de como ele percebe o que dizemos, mas não consegue falar para se fazer entender**. Essas situações também fazem parte do trabalho do professor, a meu entender, mas só que às vezes não está 'escarrapachado' na planificação.

E: Como caracterizas o teu estilo de ensino?

B: O meu estilo de ensino... queres dizer como é que eu trabalho na sala?

E: Sim, que tipo de trabalho privilegia.

B: Bem, o método de aprendizagem da leitura e escrita que iniciei o ano passado foi o método analítico- sintético. E com estes alunos, como já disse, são muito pouco autónomos, eu privilegio o trabalho individual e **tento fazer um trabalho que possa dar resposta a todos**, porque se eu fosse atrás daquelas ideias de que devemos fazer um trabalho para cada um, oh, perdia-me... acho que seria muito confuso até para eles e a sala devia ficar um caos... apesar de às vezes lá fazemos trabalhos em grupo, também já fizemos aquela pintura da vista sobre a Mitrena, que foi uma pintura colectiva, mas assim o grosso da actividade do dia é cada um a trabalhar na sua mesa. Acho que assim tenho melhores resultados, e consigo ajudá-los melhor.

E: Consideras que o teu aluno Manuel está incluído na turma?

B: O Manuel é um aluno com uma característica **difícil de lidar: não sabe falar**. Está bem, também **é uma criança muito meiga, sossegada**, pois coitado, infelizmente está limitado a uma cadeira de rodas... Mas **não se queixa**, ali o deixam, ali fica... **Gosta muito que eu lhe dê atenção**... E ele até sabe algumas coisinhas, mas **o difícil é arranjar coisas para ele trabalhar todos os dias**, é que eu sou professora do 1º ciclo, e ele **não trabalha nada do programa**... quer dizer, o que é que eu faço com ele? **São coisas de Jardim de Infância, e eu não tenho esse curso**, não é? Ainda assim, quando o Manuel vem para a sala, acho que **é bem-vindo**, e afinal de contas, como já disse, ele também faz parte da turma, não é? O que é que... enfim, isto também me leva a **questionar se o melhor para estes alunos será mesmo a escola normal**...

E: O que pensas que reforçaria este trabalho de inclusão?

B: Para estes alunos estarem mais incluídos **devíamos ter outras condições**, como por exemplo, acho que **a Unidade já é um começo**. Na sala de aula, ou eles são acompanhados, como os outros colegas que também estão na educação especial mas não estão na Unidade, ou **nós devíamos todos ter formação específica para lidar com estes alunos**. Também acho que precisamos de materiais próprios para usar com estes meninos, e não termos de andar tão ansiosos com o cumprimento do programa. Afinal,

isto é tudo muito bonito, mas se os alunos não aprendem o que devem aprender, temos de dar contas aos pais, à avaliação, não os podemos reter... quer dizer, **ainda levamos com a responsabilidade de incluir estes alunos. É muito difícil.**

E: Obrigada.

Anexo V c- Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista B

Categories	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	Identificação	28 anos Sou professora do 1º ciclo
	Habilitações/ Formação	Curso de professores do 1º ciclo formação na área das Expressões e sobre o novo programa de Matemática
	Experiência profissional	5 anos
	Postura face às crianças com NEE	Eu fazia o mesmo trabalho para ela e para os outros. Ela era uma menina muito querida, muito meiguinha, até era meiguinha demais porque andava sempre colada a mim não dava muito trabalho. Era fácil tê-la na turma. acho que devia haver uma professora só para ele acho que tenho feito um bom trabalho com o meu Manuel o aluno nunca vai conseguir acompanhar os colegas, não faz os mesmos trabalhos, não fala como os outros Tenho muito carinho pelo Manuel, sinto muita pena por ele estar ali preso na cadeira de rodas não me sinto preparada para trabalhar a sério com o Manuel não sei o que é que hei-de fazer com ele todos têm o direito a ser tratados com o mesmo respeito, com a mesma consideração questionar se o melhor para estes alunos será mesmo a escola normal É muito difícil
Inclusão	Experiência/ Observação	elas eram preocupadas com eles, tentavam protegê-los parecem atentas e parece que gostam de tê-los na sala nem todos os alunos têm a oportunidade de participar como deviam, e nem todos os alunos se sentem bem na escola
	Benefícios	o aluno pode perceber que pertence à mesma escola do que os outros

	Dificuldades	nem todos os direitos são respeitados porque temos à nossa frente um grupo e não só uma pessoa, e o grupo como que absorve o indivíduo
Prática Pedagógica	Estratégias de inclusão	perguntei devíamos ter tempo e condições para conseguir chegar a todos os alunos e ouvir cada um deles tenho umas ideias revolucionárias tento fazer um trabalho que possa dar resposta a todos
	Barreiras à inclusão	eu tenho a turma toda à minha volta a exigir, a exigir, a exigir não tenho tempo falta formação não tenho paciência nenhuma São coisas de Jardim de Infância, e eu não tenho esse curso o difícil é arranjar coisas para ele trabalhar todos os dias ele não trabalha nada do programa difícil de lidar não sabe falar ainda levamos com a responsabilidade de incluir estes alunos
	Perspectivas de melhoria	Ainda bem que aqui temos a unidade, porque o Manuel precisa de muitos cuidados que não são dados na sala devíamos ter outras condições a Unidade já é um começo nós devíamos todos ter formação específica para lidar com estes alunos precisamos de materiais próprios para usar com estes meninos
Relação entre Pares	Do aluno com NEE para os pares	é uma criança muito meiga, sossegada não se queixa gosta que eu lhe dê atenção é benvindo
	Dos pares para o aluno	os colegas falam com ele como se ele fosse um bebé o facto de ele usar fralda, de às vezes se babar, de não andar, tudo isso parece que os afasta do Manuel os alunos até gostam de ter o Manuel na sala

		parece que é preciso esclarecer qualquer coisa, como por exemplo a questão do Manuel, de como ele percebe o que dizemos, mas não consegue falar para se fazer entender
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo VI Entrevista C

VI a - Guião de entrevista C

VI b - Protocolo da entrevista C

VI c - Grelha de análise de conteúdo da entrevista C

Anexo VI a – Guião de Entrevista C

Temática: “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas aos benefícios da Inclusão.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas às dificuldades decorrentes da Inclusão.
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pelos professores.
- Recolher informações sobre a cooperação entre docentes.
- Recolher informações sobre a identificação de barreiras a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre o aluno.
- Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma.

Entrevistada: Professora C

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. Motivar o entrevistado. Garantir confidencialidade.	Apresentação entrevistador/ entrevistado. Motivos da entrevista. Objectivos.	Entrevista semi-directiva. Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. Local da entrevista convidativo. Solicitação de autorização para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil do Entrevistado	Caracterizar o entrevistado.	Idade Habilitações Académicas. Experiência profissional Postura face às crianças com NEE	Estar atento às reacções e anotá-las. Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas.
Bloco C	Caracterizar o aluno em contexto de sala de aula.	Comportamentos/ atitudes do aluno na sala	Estar alerta aos comportamentos não

Perfil do Aluno	Caracterizar o aluno em contexto de Unidade de Multideficiência.	de aula. Comportamentos/ atitudes na Unidade de Multideficiência.	verbais.
Bloco D Inclusão	Perceber quais são as concepções da professora alusivas aos benefícios/dificuldades decorrentes da Inclusão.	Sensibilidade pela prática observada, no que concerne à Inclusão Indicação dos benefícios da Inclusão Indicação de dificuldades sentidas decorrentes do processo de Inclusão Observação do respeito pelos direitos da criança com NEE	Estar alerta aos comportamentos não verbais.
Bloco E Prática Pedagógica	Identificar estratégias de inclusão Identificar as barreiras à Inclusão Fazer o levantamento de propostas de melhoria	Planificação Cooperação com colegas Reconhecimento da inclusão como factor determinante do progresso Reforço da Inclusão	Prestar atenção a comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado.
Bloco E Relação entre Pares	Caracterizar a relação entre os pares na turma e o aluno com NEE	Comportamentos habituais do aluno Atitudes de colaboração observadas entre alunos Atitudes do aluno reveladoras do seu agrado/ desagrado	Observar o comportamento não verbal quando se refere aos alunos em geral e quando se refere ao aluno Manuel.

Anexo VI b – Protocolo de Entrevista C

Ano Lectivo 2010/2011

Data: 06/12/2010

Entrevistadora: E

Professora de Educação Especial: C

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas aos benefícios da Inclusão.
- Recolher informação sobre as concepções dos professores alusivas às dificuldades decorrentes da Inclusão.
- Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pelos professores.
- Recolher informações sobre a identificação de barreiras a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas.
- Recolher informações sobre o aluno.
- Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma.

Entrevistadora: A minha formação inicial é em professores do 1º ciclo do Ensino Básico, sou especializada em Educação Especial.

Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer o Mestrado e neste momento estou a acabar o primeiro ano do Mestrado na Especialidade de Educação Especial e, estamos em fase de conclusão do Pré-projecto.

Gostaria que me concedesses esta entrevista, pois sendo uma pessoa muito sensível aos aspectos relacionados com a Educação Especial e sendo professora de alunos considerados com NEE pareceu-nos importante que partilhasses um pouco do teu conhecimento e experiência.

Espero não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”.

Importas-te que grave esta entrevista? Tens alguma objecção a fazer?

C: Não.

E: Vamos então começar. Podes dizer-me que idade tens?

C: Tenho 36 anos.

E: És Professora?

C: Sim, sou professora de Educação Especial.

E: E és professora há quanto tempo?

C: Sou professora há catorze anos.

E: Professora de Educação Especial?

C: Bem, fui professora do 1º ciclo durante os primeiros quatro anos de serviço. Depois estive três anos no segundo ciclo, como professora de Matemática e Ciências da Natureza. Só depois é que mudei para este grupo de recrutamento, o 910. Sou professora de Educação Especial há sete anos.

E: Qual é a tua formação inicial?

C: A minha formação inicial é a licenciatura do curso de professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências, que fiz na ESE de Portalegre.

E: Qual tem sido o teu percurso formativo, que formações já fizeste?

C: Além de muitas formações de 25 horas que fiz, e workshops nos quais participei, fiz também uma pós – graduação em Educação Especial no Piaget, o que me deu a especialização. Neste momento estou a frequentar o mestrado, também em Educação Especial.

E: Como caracterizarias a tua sensibilidade para os alunos com NEE no início do teu tempo de serviço, antes de fazeres a pós – graduação? Tiveste alunos com NEE em turma?

C: Sim. Foi no segundo ano de serviço que me deparei pela primeira vez com uma aluna com NEE na turma. Devido à minha inexperiência no assunto, nessa altura, tive de aprender. Sentia a responsabilidade de ensinar também a menina. Ela não tinha um diagnóstico definido, mas o que eu fiz foi dar-lhe muita atenção, falei com colegas mais velhas, com mais experiência, li mais sobre a diferenciação pedagógica e organizei o meu trabalho na turma de forma a conseguir superar as minhas próprias dificuldades. A

mãe dessa menina ainda me telefonou algumas vezes por mais um ou dois anos, para me pedir ajuda. Depois, enquanto estava no 1º ciclo também fui professora de apoio, pelo 105. Aqui ganhei alguma experiência na Educação Especial e penso que tenha sido isso o que me impeliu mais tarde a fazer a pós – graduação nesta área.

E: Qual é a tua situação actualmente?

C: Actualmente continuo a ser professora de Educação Especial, sou quadro de agrupamento e desempenho funções numa Unidade de Multideficiência.

E: Consideras que existem benefícios na integração de crianças com multideficiência na escola?

C: Sim. Considero que existem muitos benefícios. Os alunos com multideficiência, como todos os alunos, precisam de estímulos para aprender. Naturalmente, quantos mais estímulos tiverem, melhor. Na escola, os alunos com multideficiência observam os seus colegas e aprendem dos comportamentos que eles exibem, sejam bons ou maus (risos). Ou seja, eles têm um modelo de comportamento. Isso é especialmente importante dentro da sala de aula, onde estes alunos aprendem as regras de sala de aula e sentem as expectativas de trabalho da parte da professora – pelo menos assim devia ser (risos) – e dos seus pares. Eles sentem uma maior auto – estima quando são valorizados dentro da turma. Por outro lado, pelo facto de os alunos terem uma criança com multideficiência na sua sala, existe a oportunidade de serem desenvolvidas atitudes de tolerância, colaboração, de interesse pelo outro, de altruísmo, de amizade. Claro que o desenvolvimento destas atitudes dependem do trabalho do professor. Isso fica claro na experiência que tenho aqui na Unidade. Alguns alunos estão incluídos em turmas, e devo sublinhar incluídos, enquanto que outros apenas estão integrados, só vão à sala por ir. Este ano vamos tentar começar a modificar essa situação.

E: Consegues identificar algumas desvantagens na integração?

C: Desvantagens só se se tratar de integração. Estes alunos merecem um trabalho sério, têm de ser incluídos e tratados como alunos da turma, senão não vale a pena.

E: Com respeito à inclusão de alunos com NEE, o que tens observado ao longo dos teus anos de serviço? Nas Escolas, no trabalho que as colegas vão realizando....

C: Observo pessoas que **trabalham com profissionalismo**, que **têm uma atitude positiva**, observo pessoas que **querem trabalhar com estes alunos mas não o sabem fazer**, e **os alunos saem prejudicados**, observo também pessoas que **não demonstram interesse nestes alunos**... enfim, **existem muitas posturas em relação aos alunos com NEE**.

E: Na tua opinião, a escola respeita os direitos da criança fomentando a sua plena participação e o bem-estar?

C: É **nosso objectivo aumentar os níveis de actividade e participação**. Esse objectivo está preconizado na lei. Portanto, **a escola também tem de seguir esse objectivo**. Se não o faz, está errada. Naturalmente, esta tarefa não é feita da noite para o dia. É natural que haja muitas falhas. Todos falhamos, mas isso não deve constituir uma desculpa para **não tentarmos**.

E: Observei ao longo do ano transacto que os alunos da turma de alguns elementos da Unidade colaboraram uns com os outros. O que achas que contribuiu para esta relação de colaboração, no fundo de amizade entre eles?

C: Penso que o factor determinante foi a **sensibilização feita na turma pelas professoras**. São colegas muito **atentas às necessidades deles**, aliás, de todos os seus alunos, segundo me parece, e para além de não admitirem faltas de respeito por estes meninos – como por exemplo, a P (professora de turma) não admitia que os alunos fizessem muito barulho na sala porque a J (aluna) assustava-se e chorava... Para além disso, **querem que os seus alunos participem na turma e estão sempre preocupadas em desenvolver actividades que os envolvam**. Uma das coisas que fazem é **atribuir a tarefa de responsável pelo aluno** durante uma semana. Durante essa semana, o aluno **tem o apoio desse colega**. Penso que isso promove o estabelecimento de relações mais achegadas entre os alunos.

E: Como costumavas planificar?

C: No início de cada ano fazemos o Currículo destes alunos, porque estes meninos são meninos de CEI. Fazemos **isso em conjunto** (eu, a minha colega da Unidade e as colegas titulares de turma). Muitas vezes somos nós que sugerimos competências a desenvolver na área académica, que é da responsabilidade do professor da turma, mas tudo isso é **discutido entre nós**. Também incluímos os encarregados de educação. Apresentamos as competências delineadas e procuramos que eles contribuam para a

elaboração deste documento, o que em nenhum destes casos aconteceu. Eles **limitam-se a aceitar o que lhes é proposto**. Depois, a partir deste documento, fazemos as planificações mensais e semanais. Actualmente, dirigimo-nos às salas de aula de cada um dos alunos que estão na Unidade uma vez por semana durante meia hora. A actividade que desenvolvemos é uma **actividade planificada em conjunto**, quer dizer, devia ser uma actividade planificada em conjunto... Há colegas que colaboram, mas **ainda temos alguns colegas que não perceberam a intenção**... Com os colegas que colaboram, sentamo-nos um bocadinho na sala dos professores, ou aqui na Unidade, e **partilhamos ideias até combinarmos o que vamos fazer** para a semana seguinte. O objectivo é facilitar a participação do aluno numa actividade de toda a turma. É por isso que saímos da Unidade e nos deslocamos à sala.

E: Consideras que os teus alunos estão incluídos na turma?

C: Não, nem todos estão incluídos.

E: Achas que o facto dos alunos estarem incluídos contribuiu para o seu progresso?

C: Sem dúvida. Os alunos que estão incluídos têm progredido em várias áreas. Este progresso tem sido muito notório ao nível da área da socialização, da linguagem e da área cognitiva. O progresso destes alunos é o resultado de um **trabalho em equipa** e do **estímulo dos pares dos alunos**, o que é muito importante. Outro contributo para o progresso também é o seu próprio desejo de aprender, que é... digamos.... alimentado pela **valorização dos alunos na sala de aula**.

E: Quanto ao Manuel em particular, consideras que o Manuel está incluído?

C: ... Infelizmente não posso dizer que esteja. Provavelmente haverá uma forma de mudar esta situação que é, na minha opinião, muito preocupante porque está a **constituir uma barreira à aprendizagem e à participação do Manuel na escola**, porque o Manuel não é um aluno da Unidade, é um aluno da escola, pertence a uma turma. Esta situação **compromete** o nosso trabalho, **o trabalho de quem quer que este aluno progrida**.

E: O que pensas que iria reforçar este trabalho de inclusão?

C: Penso que, como docentes do Manuel, **deveríamos trabalhar em conjunto**. Já nos reunimos anteriormente e combinámos **juntar-nos com regularidade para apresentar trabalhos e discutir metodologias**. Penso que seria importante **mostrar concretamente o**

trabalho que pode ser feito com o Manuel e com a turma, e sensibilizar a professora para não o excluir das actividades da turma. No caso do Manuel penso que para além do que disse também seria positivo apresentar o sistema de comunicação aumentativa que introduzimos e acompanhar esse trabalho, que para nós também é uma experiência recente. Compreendo que seja difícil dar resposta a todos os alunos, mas se o Manuel fizesse apenas uma actividade por dia igual aos outros, talvez se sentisse mais animado, ou mais disposto para a aprender.

E: Como descreverias o comportamento do Manuel na Unidade?

C: O Manuel é uma criança com intenção comunicativa, que apesar de não conseguir falar, expressa-se através de sons, de monossílabos, de gestos... Como nós já o conhecemos, muitas vezes percebemos o que ele quer dizer, como quando ele chega à Unidade e 'conta' o que se passou entre o pai e a mãe. É um caso que o afecta muito, a violência do pai para a mãe... Mas o Manuel é uma criança que gosta de participar. Quando está disponível, demonstra as suas competências e realiza os trabalhos com interesse. Por vezes, quando ouve música, tenta dançar, quero dizer, mexe os ombros e os braços... (abana a cabeça) Já na sala de aula não se comporta assim...

E: Como descreverias o comportamento do Manuel na sala de aula?

C: O Manuel não gosta de ir para a sala, mas no seu horário estão definidas as horas para ir, e nós respeitamos isso, como fazemos com todos os nossos alunos. Vamos esforçar-nos para que seja mais positivo, para que sejam mais positivas e produtivas as suas idas à sala. Mas o que vemos na sala é que o Manuel adopta uma postura de passividade. Olha para a professora, olha para os colegas, mas há pouca interacção. Quando lá vai alguém a acompanhar o Manuel, ele realiza uma tarefa. Vamos procurar que a professora tenha alguma disponibilidade para combinarmos as actividades conjuntas. Quando ninguém o acompanha, não sei o que o Manuel faz, porque não há feedback da professora, mas observei um número considerável de vezes o Manuel sentado por trás da secretária da professora, virado para a janela. Nessas alturas sentime mal, e tentei pedir com jeito para a professora o sentar perto dos outros alunos... Nós até levámos uma das nossas cadeiras de braços para tirar o Manuel do carrinho - porque nem sempre dá jeito trabalhar no tabuleiro do carrinho - para sentar o Manuel numa cadeira ao lado de algum colega, mas... Acabou por não ser usada.

E: Obrigada.

Anexo VI c- Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista C

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	Identificação	Tenho 36 anos. Sou professora de educação especial.
	Habilitações/ Formação	licenciatura do curso de professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências formações de 25 horas workshop pós – graduação em Educação Especial a frequentar o mestrado em Educação Especial.
	Experiência profissional	há catorze anos professora do 1º ciclo durante os primeiros quatro anos de serviço três anos no segundo ciclo, como professora de Matemática e Ciências da Natureza professora de Educação Especial há sete anos.
	Postura face às crianças com NEE	Sentia a responsabilidade de ensinar também a menina como todos os alunos merecem um trabalho sério, têm de ser incluídos e tratados como alunos da turma nosso objectivo aumentar os níveis de actividade e participação a escola também tem de seguir esse objectivo
Perfil do aluno	Na sala de aula	não gosta de ir para a sala adopta uma postura de passividade realiza uma tarefa (acompanhado) sentado por trás da secretária da professora, virado para a janela.
	Na Unidade de Multideficiência	criança com intenção comunicativa apesar de não conseguir falar, expressa-se através de sons, de monossílabos, de gestos 'conta' o que se passou gosta de participar. quando ouve música, tenta dançar Quando está disponível, demonstra as suas competências e realiza os trabalhos com interesse.
		trabalham com profissionalismo têm uma atitude positiva

Inclusão	Experiência/ Observação	<p>querem trabalhar com estes alunos mas não o sabem fazer, e os alunos saem prejudicados não demonstram interesse nestes alunos... existem muitas posturas em relação aos alunos com NEE.</p> <p>Alguns alunos estão incluídos em turmas, (...) enquanto que outros apenas estão integrados</p>
	Benefícios	<p>os alunos com multideficiência observam os seus colegas e aprendem dos comportamentos que eles exibem</p> <p>têm um modelo de comportamento.</p> <p>aprendem as regras de sala de aula e sentem as expectativas de trabalho da parte da professora e dos seus pares.</p> <p>sentem uma maior auto – estima quando são valorizados dentro da turma.</p> <p>existe a oportunidade de serem desenvolvidas atitudes de tolerância, colaboração, de interesse pelo outro, de altruísmo, de amizade</p>
	Dificuldades	<p>(os pais) limitam-se a aceitar o que lhes é proposto</p> <p>(o facto de não ser incluído) constitui uma barreira à aprendizagem e à participação do Manuel na escola e compromete (...) o trabalho de quem quer que este aluno progrida.</p> <p>difícil dar resposta a todos os alunos</p> <p>não há feedback da professora</p>
Prática Pedagógica	Estratégias de inclusão	<p>dar-lhe muita atenção, falei com colegas mais velhas, com mais experiência, li mais sobre a diferenciação pedagógica e organizei o meu trabalho na turma</p> <p>sensibilização feita na turma pelas professoras atentas às necessidades</p> <p>querem que os seus alunos participem na turma e estão sempre preocupadas em desenvolver actividades que os envolvam</p> <p>atribuir a tarefa de responsável pelo aluno</p> <p>apoio desse colega</p> <p>Fazemos isso (o PEI) em conjunto</p> <p>discutido entre nós</p> <p>actividade planificada em conjunto</p> <p>partilhamos ideias até combinarmos o que vamos fazer</p> <p>trabalho em equipa</p> <p>estímulo dos pares dos alunos</p> <p>valorização dos alunos na sala de aula</p> <p>juntar-nos com regularidade para apresentar</p>

		trabalhos e discutir metodologias mostrar concretamente o trabalho que pode ser feito com o Manuel e com a turma sensibilizar a professora para não o excluir das actividades da turma apresentar o sistema de comunicação aumentativa que introduzimos e acompanhar esse trabalho
	Barreiras à inclusão	inexperiência minhas próprias dificuldades não tentarmos. o desenvolvimento destas atitudes dependem do trabalho do professor ainda temos alguns colegas que não perceberam a intenção (de trabalhar em conjunto) (falta de)disponibilidade não ser usada (material disponível)
	Perspectivas de melhoria	sentisse mais animado, ou mais disposto para a aprender. deveríamos trabalhar em conjunto Vamos esforçar-nos para que seja mais positivo, para que sejam mais positivas e produtivas as suas idas à sala.
Relação entre Pares	Do aluno com NEE para os pares	olha para os colegas
	Dos pares para o aluno	há pouca interação

Anexo VII

Entrevista D

VII a - Guião de entrevista D

VII b - Protocolo da entrevista D

VII c - Grelha de análise de conteúdo da entrevista D

Anexo VII a – Guião de Entrevista D

Temática: “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”

Objectivos da Entrevista:

-Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão disponibilizados ao aluno e à professora durante o período de intervenção;

-Recolher informação sobre as concepções da professora alusivas aos benefícios da Inclusão do Manuel após o período de intervenção;

-Recolher informação sobre as concepções da professora alusivas às dificuldades e/ ou barreiras decorrentes do processo inclusivo do Manuel, após o período de intervenção;

-Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma, após o período de intervenção;

-Recolher informações sobre a opinião da professora acerca da colaboração entre docentes experienciada durante a intervenção realizada.

-Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pela professora;

-Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas;

-Recolher informação para caracterizar as expectativas da professora face ao trabalho com outros alunos com NEE.

Entrevistada: Professora B

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Caracterização dos recursos recursos disponibilizados durante o período de intervenção.	Agradecer à professora pela oportunidade de intervir na sua sala de aula. Procurar que a professora expresse a sua opinião sobre os recursos disponibilizados durante a intervenção que foi realizada anteriormente.	Agradecimento. Organização da intervenção. Decurso da intervenção. As áreas de intervenção.	Entrevista semi-directiva. Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. Local da entrevista convidativo. Solicitação de autorização para gravar a entrevista.

<p>Bloco B</p> <p>Inclusão</p>	<p>Perceber quais são as concepções da professora alusivas aos benefícios/dificuldades decorrentes do processo de inclusão do seu aluno. Caracterizar as expectativas da professora face ao trabalho com outros alunos com NEE.</p>	<p>Possível modificação da postura face às crianças com NEE em geral e ao seu aluno com NEE em particular. Indicação dos benefícios da Inclusão do seu aluno em contexto de sala de aula. Indicação de dificuldades sentidas decorrentes do processo de Inclusão.</p>	<p>Estar atento às reacções e anotá-las. Mostrar total disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.</p>
<p>Bloco C</p> <p>Prática Pedagógica</p>	<p>Identificar estratégias de inclusão utilizadas com o aluno com NEE. Identificar as barreiras à Inclusão do seu aluno. Fazer o levantamento de propostas de melhoria para a inclusão do seu aluno.</p>	<p>Planificação para todos. Estilo de ensino da professora. Reconhecimento da inclusão como factor determinante do progresso. Reforço da Inclusão.</p>	<p>Estar alerta aos comportamentos não verbais.</p>
<p>Bloco D</p> <p>Relação entre Pares</p>	<p>Caracterizar a relação entre os pares na turma e o aluno com NEE</p>	<p>Atitudes de colaboração entre alunos. Atitudes do aluno reveladoras do seu agrado/ desagrado. Incentivo da professora para o desenvolvimento de atitudes colaborativas entre os alunos.</p>	<p>Observar o comportamento não verbal quando se refere aos alunos em geral e quando se refere ao aluno Manuel.</p>
<p>Bloco E</p> <p>Relação entre Docentes</p>	<p>Caracterizar a relação entre docentes após uma experiência de colaboração.</p>	<p>Possível modificação da postura face à colaboração entre docentes. Influência da colaboração na sua prática pedagógica.</p>	<p>Prestar atenção a comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado.</p>

Anexo VII b – Protocolo de Entrevista D

Ano Lectivo 2010/2011

Data: 13/05/2011

Entrevistadora: E

Professora Titular de Turma: B

Objectivos da Entrevista:

-Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão disponibilizados ao aluno e à professora durante o período de intervenção;

-Recolher informação sobre as concepções da professora alusivas aos benefícios da Inclusão do Manuel após o período de intervenção;

-Recolher informação sobre as concepções da professora alusivas às dificuldades e/ ou barreiras decorrentes do processo inclusivo do Manuel, após o período de intervenção;

-Recolher informações sobre a relação entre os pares na turma, após o período de intervenção;

-Recolher informações sobre a opinião da professora acerca da colaboração entre docentes experienciada durante a intervenção realizada.

-Recolher informações sobre as estratégias inclusivas utilizadas pela professora;

-Recolher informações sobre as propostas de melhoria a práticas inclusivas;

-Recolher informação para caracterizar as expectativas da professora face ao trabalho com outros alunos com NEE.

Entrevistadora: Gostaria que me concedesses esta entrevista, pois após o período de intervenção, pareceu-nos importante que partilhasses a tua perspectiva sobre a intervenção realizada e a tua opinião acerca do impacto que esta iniciativa teve na dinâmica escolar da tua turma. Espero não demorar mais de 30 minutos. Recordo que o meu objectivo é recolher informações sobre “A Inclusão de um aluno com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula”.

E: Importas-te que grave esta entrevista? Tens alguma objecção a fazer?

B: Não.

E: Vamos então começar. Em primeiro lugar desejo agradecer-te pela disponibilidade demonstrada em receber-me na tua sala de aula e em reunir-te comigo fora do teu horário lectivo.

B: Não tens que agradecer, somos colegas e a porta está sempre aberta. Aliás, eu também tenho a agradecer o facto de teres lá estado e ajudares o grupo. Uma ajuda é sempre bem-vinda.

E: Obrigada. A intervenção foi iniciada no final de Fevereiro e terminou em Abril, antes da Páscoa. O que consideras ter sido alcançado durante este período de tempo?

B: Começou em Fevereiro?! O tempo passa... Bem, durante este tempo conseguimos desenvolver muitas actividades com o Manuel e com a turma, umas iguais, outras diferentes. Parece-me que o Manuel evoluiu muito pela interação com os outros e acho que foi muito positivo para ele ter realizado muito mais o mesmo trabalho do que os colegas. Também me parece que os colegas agora dão-lhe mais atenção e gostam de trabalhar com ele, e até brincam mais com ele... De manhã criou-se o hábito de dizer os bons dias; os colegas disputam a sua vez de gravar o «big mack», naquele dia em que acabaram as pilhas ficaram muito tristes... Quer dizer, já se preocupam mais com o Manuel e estão à espera que ele também participe. Acho que eles perderam um pouco a ideia de que ele é bebé, mas acho que ainda não o tratam como um menino de 11 anos. Também me parece que isso aconteceu porque o Manuel também se desinibiu, acho que o Manuel já está mais disposto a responder, a manifestar-se, sabes?, ele gesticula, faz alguns sons, tenta fazer-se compreender... Nem sempre conseguimos saber o que ele quer, mas considero que só o facto de ele tomar esta iniciativa já é muito positivo. E, claro, assim ele vai aprendendo e progredindo muito mais... É que o tempo também nos ajuda a saber como é, ou seja, qual é a melhor maneira de trabalhar com eles.

E: O que consideras ter contribuído para se conseguir esse progresso no Manuel e no restante grupo?

B: Como disse, o tempo. É preciso ter tempo para ir lidando com um menino como o Manuel. Parece-me que é preciso mesmo muito tempo, se calhar tempo demais, porque afinal já lá vão dois anos e acho que só agora é que eu estou a conhecê-lo melhor e estou a conseguir que ele participe junto com os outros. Ele é um menino muito inibido,

muitas vezes ficava calado e não correspondia ao que eu lhe pedia. Era difícil perceber o que é que ele sabia de verdade, o que é que ele conseguia fazer, percebes? Acho que aqui, na unidade, como ele tem uma atenção muito mais individualizada, acho que é mais fácil perceber isso, acho que se percebe em menos tempo o que ele é capaz de fazer ou não, mas na turma as coisas são diferentes. Temos muitos meninos com muitas necessidades, todos precisam da minha atenção e, ... sim, ok, talvez não lhe desse a atenção que ele precisava, e se calhar talvez também não desse a atenção que os outros precisavam... Por outro lado, vou dando o meu melhor e isso reflecte-se no progresso deles.

E: Na sala de aula, desenvolvemos atividades no âmbito das áreas de comunicação, socialização e área académica. Consideras estas como áreas de intervenção prioritária para o Manuel?

B: Sim,... sim. Acho que essas áreas eram importantes para conseguir maior progresso no Manuel. Para ele aprender é preciso comunicar, acho que ele melhorou, e também me ajudou a percebê-lo melhor e a encontrar maneiras de o entender e dos colegas o entenderem. Parece-me que ele comunica mais com os outros. Por outro lado, também é muito importante a relação com os outros, ensiná-lo a estar com os outros, e acho que quando ele faz coisas com os outros, ele está mais motivado, mais interessado e revela-se mais.

E: Referiste que é importante ensinar o Manuel a estar com os outros. Também achas que é importante ensinar os outros a estar com ele?

B: Com certeza. Eles são muito meiguinhos para o Manuel. Parece-me que eles gostam muito dele, e é importante mostrar-lhes como é que podem lidar com ele. Acho que é preciso dar uma ajudinha para eles fazerem actividades em conjunto, mas, por exemplo, eles ficam muito chocados quando eu corrijo o Manuel. Acho muita graça essa ternura e preocupação deles.

E: No final de cada semana, realizámos uma reunião para fazermos o balanço da semana. Qual é a tua opinião sobre essas reuniões? Qual o grau de importância que lhes atribuis?

B: Acho que foram reuniões importantes, caso contrário não teria vindo antes das aulas para me encontrar contigo... não, mas fiz isso de boa vontade. Para ser sincera, nem

sempre foi fácil porque, enfim, a nossa vida é muito ocupada e às sextas-feiras uma pessoa já está muito cansada da semana... Mas tinha de ser feito, porque foram ocasiões para decidirmos o que íamos fazer, para combinar as actividades que o Manuel ía fazer com os outros, e entre as duas lá íamos tendo umas boas ideias (risos), ideias luminosas... Pensando nessas reuniões, também me parece que foram importantes para pensarmos um bocadinho no que tínhamos feito e como é que podíamos aprender a fazer melhor para a semana a seguir. Acho que me deste algumas dicas, ajudaste-me com ideias diferentes e outras estratégias, porque também lidas mais tempo com o Manuel, e isso foi muito bom. Eu ía tentando adaptar as tuas ideias à realidade da minha turma e parece-me que resultou bem (sorriso). Duas cabeças pensam melhor do que uma.

E: Também realizámos algumas reuniões na unidade, com todos os colegas. Como encaras essas reuniões?

B: Humm... pois, são reuniões importantes porque a unidade precisa de articular com os professores das turmas, há sempre informações a partilhar... pronto, também tem de ser feito. É pena é que haja algumas pessoas que têm..., que parece que se sentem superiores aos outros, que são melhores profissionais... que elas é que sabem, percebes? Isso não é bom, porque todos trabalhamos como sabemos e todos procuramos fazer o melhor. As coisas não são só bem feitas se forem feitas desta ou daquela maneira. Já ouvimos muitas vezes dizer que não há receitas, há muitas maneiras de trabalhar que podem ser bem sucedidas... Pronto, é verdade que também podemos discutir uns com os outros e ver outros pontos de vista... Isso também nos afecta e afecta a nossa forma de trabalhar. Pode ser que ajude a melhorar. Por exemplo, sabes que eu sou amiga da Rute (uma professora titular de turma de um dos alunos integrados na unidade) e nós falamos muito sobre as dificuldades que vamos encontrando, a maneira de as contornar, discutimos estratégias, até falamos sobre o que sentimos em relação aos miúdos e em relação aos colegas... As nossas conversas têm sido muito positivas, têm-me ajudado a resolver algumas situações... Mas acho que algumas pessoas deviam ser mais humildes, mais modestas, percebes?

E: Como caracterizarias os recursos que foram disponibilizados durante a intervenção?

B: Os recursos. Utilizámos muitos materiais com o Manuel, que eu desconhecia, quer dizer, sabia que existiam mas não sabia trabalhar com eles... Pensando bem, ainda não

sei muito bem (risos) não domino a sua utilização (risos)... Refiro-me ao «big mack», àquele relógiozinho... (o «pointer») sim, o pointer, o programa que a terapeuta da fala usa com ele (o «Grid 2»), pois, isso. Esses materiais foram quase uma novidade na turma. Foi bom serem apresentados e os miúdos poderem conhecê-los, e perceberem que o Manuel também trabalha como eles, mas de maneira diferente, e que não passa o tempo só a fazer jogos e coisas assim. Também foi bom ter-se instalado no computador da sala os jogos para o Manuel, e ele poder fazê-los com um colega, ... quer dizer, acho que os recursos disponibilizados foram os adequados para trabalhar com o Manuel e ajudaram-no a progredir. Eu ainda espero familiarizar-me melhor com esses instrumentos para o ano; sou a professora e ainda assim levo mais tempo a aprender (risos).

E: Mencionaste os recursos materiais. O que dizes sobre os recursos humanos?

B: Ah, claro. No teu caso, foste uma boa ajuda, como já disse, com a tua presença na sala de aula, pude dar mais atenção ao Manuel, os miúdos também tiveram contacto com uma professora diferente, o que também é bom para eles, verem que existem várias formas de trabalhar... Acho que para ti também foi bom, porque eles também te vêem mais como uma professora, porque como estás na unidade eles pensam que és uma auxiliar ou assim, e... pronto, ... ah, também a terapeuta da fala... gostei muito que ela se disponibilizasse a ir lá à sala, explicar como é que funciona o programa... como é que se chama? («Grid 2») Sim, desculpa, o «Grid 2», vê-se que é uma pessoa interessada no Manuel e que se preocupa com o bem estar dele. Acho que os recursos humanos também contribuíram para o progresso dele.

E: Em relação ao Manuel, um aluno com NEE, consideras que ele está incluído na turma?

B: Sim, acho que sim, porque ele agora já participa em muitos aspectos da vida da sala. Ele antes não participava tanto porque estava muito fechado, muito inibido, mas agora parece que «desabrochou», parece que já tem mais vontade de intervir, já tem alguma «voz» na sala.

E: Podes indicar-me alguns benefícios da inclusão do Manuel na turma?

B: Benefícios... Pois, como já disse, parece-me que o convívio que ele tem com os colegas é muito positivo para ele, tanto no sentido pessoal como na aprendizagem. Acho

que esse é o maior benefício. Ahhh, também acho que os colegas o recebem bem, têm carinho por ele, têm muita paciência, acho que isso também é bom, em especial num meio como o desta escola. Parece-me que estes são os benefícios.

E: Podes indicar-me quais as dificuldades sentidas decorrentes do processo de inclusão do aluno no decurso da intervenção?

B: Durante a intervenção? (Pausa para pensar) Acho que as dificuldades são sempre as mesmas, que é encontrar um trabalho para ele, um trabalho que lhe dê gosto, prazer, mas que também seja desafiante, e que o faça sentir que é igual aos outros e que eu consiga acompanhar e ajudá-lo. As dificuldades são sempre as mesmas... é encontrar tempo para ele também, ... mas os jogos no computador ajudaram muito, porque os outros também gostam muito de fazer os jogos e assim ajudam o Manuel...

E: Referes-te ao trabalho a pares, que te permite usar o teu tempo para outras situações na sala e simultaneamente assegura que o Manuel tenha um acompanhamento. Podes referir outras estratégias por ti adoptadas para incluir o Manuel na sua turma?

B: Pois, tens razão, o trabalho a pares dá-me mais algum tempo, mas é claro que eu tenho de supervisionar o grupo, porque eles não dominam o computador e estão sempre a surgir situações... eu tenho que lá ir. Mas pronto, é uma boa estratégia e parece que está a resultar, até como uma motivação para os outros, porque ir para o computador com o Manuel é como um prémio. Perguntaste-me por outras estratégias. Pois, o que é que eu faço? Bem, às vezes faço perguntas a todos, e também ao Manuel porque já sei que ele percebe o assunto... Perguntas muito básicas, ele só responde sim ou não, mas ele fica muito atento, e os outros também ficam mais atentos quando eu faço a pergunta ao Manuel e ouvem-no com mais atenção... Além disso, continuo a fazer a recepção às segundas-feiras, antes da hora da novidade, a semana passada e esta já fizemos mais duas fichas adaptadas para ele, quando quiseres fazer uma actividade no exterior, estás à vontade (risos), enfim... Isto também me parece ser uma adaptação, nós vamos adaptando também à medida que o aluno também vai mudando. Ele agora já reage de outra forma e eu tenho reagido de acordo com ele...

E: O que pensas que reforçaria este trabalho de inclusão?

B: É não parar. É continuar. É preciso ir vendo o que é que podemos fazer, ir-nos lembrando de coisas novas...

E: Sentes alguma evolução na tua relação com o Manuel?

B: Sim, como disse, ele tem outra reacção. Ele já **tem mais vontade de comunicar**, de se fazer ouvir, e isso **é mais atraente para mim**. Dá-me a sensação que ele me ouve melhor, que interage comigo, quer dizer, isso não é uma sensação, **ele interage mesmo mais comigo, e eu com ele**. Portanto, **a nossa relação está melhor, conheço-o melhor, consigo saber melhor se calhar algumas coisas que ele precisa**... Acho que **houve uma evolução muito positiva**.

E: Como caracterizarias a relação entre os pares na turma e o Manuel?

B: Acho que eles têm uma óptima relação, não que dizer que não possa melhorar. Lembras-te, na outra entrevista, eu falei sobre a maneira deles falarem com o Manuel, à bebé. Pois isso já não acontece, mas também **não o tratam como um aluno da idade deles**, até porque o Manuel é mais velho, tem onze anos, mas para eles, não... Acho que ainda há mais coisas a fazer para o encararem da melhor maneira. Por outro lado, são **muito meigos, muito pacientes, são óptimos**.

E: E a relação existente entre os docentes, os técnicos, na escola? Sentes alguma evolução na relação estabelecida entre os docentes?

B: Olha, posso dizer que **nós trabalhamos muito mais em conjunto**, também a Rute, como já disse, mas os outros... Bem, os técnicos que vêm à unidade, apesar de eu não lidar muito com eles, também **parecem fazer aqui um bom ambiente**, vocês parecem dar-se bem, e quando há alguma novidade, eles também **me informam**, quer pessoalmente, ali na sala dos professores, quer através de vocês (referindo-se às docentes de educação especial da unidade). Agora com os outros colegas, pois devíamos ser mais achegados, devíamos ser uma classe mais unida, ainda mais numa escola de um bairro como este, mas **não posso dizer que tenha sentido alguma evolução na relação entre todos**, não. (Pausa) Algumas pessoas, ou **andam muito ocupadas**, ou **pensam que são o «supra-sumo» da educação**.

E: Ainda assim, consideras que já experienciaste situações de colaboração entre professores e técnicos?

B: Sim, felizmente **existem muitas pessoas dispostas a colaborar**. Posso apontar para vocês, vocês fazem um trabalho muito bom, que ajuda estes alunos tanto na unidade

como na turma. Vocês tomam algumas iniciativas, como a reunião da unidade, e vão às salas. Muitas vezes são vocês que falam com os pais, o que também é uma forma de colaborar. Ou quando eu preciso que ele fique aqui (na unidade)... vocês sempre disseram que sim... Também quando preciso falar ou perguntar alguma coisa aos técnicos, sempre que perguntei eles estiveram disponíveis para me responder e para ajudar. É assim, alguns ajudam, outros nem tanto, se for preciso fazem o contrário...

E: Estiveste quase dois anos lectivos a acompanhar esta turma. Consideras-te mais preparada para receber um qualquer aluno com NEE na tua sala de aula, no futuro?

B: Sem dúvida. Acho que aprendi muito com o Manuel. Acho que esta experiência me tornou uma pessoa mais sensível aos problemas dos alunos, problemas desta natureza. Eu considero-me uma pessoa sensível a estas questões, acho que sempre fui, mas ter tido dois anos, ter estado dois anos com o Manuel foi uma grande aprendizagem. E espero aprender ainda mais, claro. Se algum dia receber outro aluno, acho que vou estar mais atenta a experimentar as estratégias que uso agora e vou «puxar» mais por esse aluno logo no início. Nós estamos sempre a aprender, não é?

E: Concorde.Obrigada.

Anexo VII c - Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista D

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
<p>Caracterização dos recursos disponibilizados durante a intervenção</p>	<p>Concepção sobre os recursos disponibilizados na intervenção em sala de aula.</p>	<p>Uma ajuda é sempre bem-vinda uma novidade na turma. Foi bom foram os adequados ajudaram-no a progredir espero familiarizar-me melhor com esses instrumentos foste uma boa ajuda uma professora diferente é bom para eles, verem que existem várias formas de trabalhar a terapeuta da fala é uma pessoa interessada no Manuel se preocupa com o bem estar dele. contribuíram para o progresso</p>
	<p>Organização e decurso da intervenção.</p>	<p>conseguimos desenvolver muitas actividades com o Manuel e com a turma essas áreas eram importantes para conseguir maior progresso no Manuel. foram reuniões importantes foram ocasiões para decidirmos o que íamos fazer, para combinar as actividades que o Manuel ía fazer com os outros foram importantes para pensarmos um bocadinho no que tínhamos feito e como é que podíamos aprender a fazer melhor para a semana a seguir me deste algumas dicas ideias diferentes e outras estratégias Eu ía tentando adaptar as tuas ideias à realidade da minha turma</p>
	<p>Resultados nas áreas de intervenção.</p>	<p>o Manuel evoluiu muito pela interação com os outros foi muito positivo para ele ter realizado muito mais o mesmo trabalho do que os colegas pude dar mais atenção ao Manuel Os colegas agora dão-lhe mais atenção gostam de trabalhar com ele brincam mais com ele criou-se o hábito já se preocupam mais com o Manuel estão à espera que ele também participe perderam um pouco a ideia de que ele é bebé ainda não o tratam como um menino de 11 anos</p>

		<p>o Manuel também se desinibiu</p> <p>o Manuel já está mais disposto a responder, a manifestar-se</p> <p>só o facto de ele tomar esta iniciativa já é muito positivo.</p> <p>acho que ele melhorou</p> <p>me ajudou a percebê-lo melhor e a encontrar maneiras de o entender e dos colegas o entenderem</p> <p>ele comunica mais com os outros</p> <p>está mais motivado, mais interessado e revela-se mais.</p>
Inclusão	Possível modificação da postura face às crianças com NEE em geral.	<p>me tornou uma pessoa mais sensível aos problemas dos alunos</p> <p>foi uma grande aprendizagem</p> <p>espero aprender ainda mais</p> <p>vou estar mais atenta a experimentar as estratégias</p> <p>vou «puxar» mais por esse aluno logo no início</p>
	Possível modificação da postura face ao seu aluno com NEE.	<p>parece que «desabrochou»</p> <p>já tem alguma «voz» na sala</p> <p>os outros ajudam o Manuel</p> <p>Ele agora já reage de outra forma e eu tenho reagido de acordo com ele</p> <p>é mais atraente para mim</p> <p>ele interage mesmo mais comigo, e eu com ele</p> <p>a nossa relação está melhor, conheço-o melhor, consigo saber melhor se calhar algumas coisas que ele precisa</p> <p>vamo-nos adaptando também à medida que o aluno também vai mudando</p> <p>houve uma evolução muito positiva.</p>
	Indicação dos benefícios da Inclusão do seu aluno em contexto de sala de aula.	<p>o convívio que ele tem com os colegas é muito positivo para ele, tanto no sentido pessoal como na aprendizagem</p> <p>os colegas o recebem bem, têm carinho por ele, têm muita paciência</p>
	Indicação de dificuldades sentidas decorrentes do processo de Inclusão.	<p>encontrar um trabalho para ele, um trabalho que lhe dê gosto, prazer, mas que também seja desafiante, e que o faça sentir que é igual aos outros e que eu consiga acompanhar e ajudá-lo</p> <p>encontrar tempo para ele</p> <p>não domino a sua utilização (algumas tecnologias de apoio)</p>

Prática Pedagógica	Estratégias de inclusão	trabalho a pares jogos no computador faço perguntas a todos Perguntas muito básicas, ele só responde sim ou não continuo a fazer a recepção às segundas-feiras fichas adaptadas para ele
	Barreiras à inclusão	é preciso mesmo muito tempo, se calhar tempo demais muitas vezes ficava calado e não correspondia ao que eu lhe pedia difícil de perceber o que é que ele sabia de verdade (o aluno) estava muito fechado, muito inibido Vontade Na turma as coisas são diferentes. Temos muitos meninos com muitas necessidades todos precisam da minha atenção
	Perspectivas de melhoria	não parar continuar ir vendo o que é que podemos fazer ir-nos lembrando de coisas novas
Relação entre Pares	Do aluno com NEE para os pares	ele gesticula, faz alguns sons, tenta fazer-se compreender tem mais vontade de comunicar
	Dos pares para o aluno	são muito meiguinhos para o Manuel eles gostam muito dele ternura preocupação ouvem-no com mais atenção não o tratam como um aluno da idade deles são muito meigos, muito pacientes, são ótimos
Relação entre docentes	Da professora titular de turma para os outros docentes	nós trabalhamos muito mais em conjunto a porta está sempre aberta tenho a agradecer o facto de teres lá estado e ajudares o grupo quando quiseres fazer uma actividade no exterior estás à vontade (risos) Duas cabeças pensam melhor do que uma
	Dos outros docentes para a	se sentem superiores aos outros são melhores profissionais elas é que sabem

	professora titular de turma	afecta a nossa forma de trabalhar nós falamos discutimos estratégias falamos sobre o que sentimos outras conversas têm sido muito positivas, têm-me ajudado a resolver algumas situações deviam ser mais humildes, mais modestas ver outros pontos de vista existem muitas pessoas dispostas a colaborar Vocês tomam algumas iniciativas estiveram disponíveis para me responder e para ajudar alguns ajudam, outros nem tanto, se for preciso fazem o contrário parecem fazer aqui um bom ambiente me informam não posso dizer que tenha sentido alguma evolução na relação entre todos andam muito ocupadas pensam que são o «supra-sumo» da educação.
--	--------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo VIII

Observações naturalistas

VIII a- Protocolo da observação naturalista: sala de aula 1

VIII b- Análise da observação naturalista: sala de aula 1

VIII c- Protocolo da observação naturalista: sala de aula 2

VIII d- Análise da observação naturalista: sala de aula 2

VIII e- Protocolo da observação naturalista: recreio

VIII f- Análise da observação naturalista: recreio

Anexo VIII a- Protocolo de Observação Naturalista: Sala de Aula 1

Turma: 3º ano

Duração: 30 minutos

Data: 11 de Novembro de 2010.

Horas: 11:30 – 12:00

Observador: A

Intervenientes: Professora da Turma, Manuel e restantes alunos da turma.

Temática: Estudo do Meio – legendar as ilustrações, pintar atitudes correctas e riscar atitudes incorrectas ilustradas numa ficha de trabalho individual.

Objectivos da Observação: - Observar o comportamento do Manuel em contexto de sala de aula;
- Observar o comportamento dos colegas da turma em relação ao Manuel;
- Observar o comportamento da professora em relação à turma em geral e ao Manuel em particular.

Hora	Observador	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
11:30	A	O Manuel chega à sala de aula. Os colegas estão já sentados. Eu empurro o carrinho do Manuel da porta da sala até à sua mesa. Sento-me numa mesa ao seu lado.	O Manuel entra na sala mais tarde porque a seguir ao intervalo da manhã precisa fazer a sua higiene.
11:32		A professora explica a ficha de Estudo do Meio e distribui-a pelos alunos.	A professora dirige a sua atenção à turma, sem olhar para o Manuel

11:34		O Manuel olha para a professora. Permanece em silêncio.	nem para mim. Parece que o Manuel está a prestar atenção às explicações da professora.
11:38		Quando acaba de distribuir as fichas, a professora pára e olha para mim, hesitante. Dirige-se a mim e pergunta-me se eu acho que o Manuel tem competência para fazer a mesma ficha que os outros. Respondo que sim, se for orientado.	O Manuel tem uma expressão facial triste.
11:39		O Manuel olha para mim e novamente para a professora. A professora dá uma ficha ao Manuel. O Manuel pega na ficha e sorri.	O olhar do Manuel indica ansiedade.
11:40		Depois de entregar a ficha ao Manuel, uma aluna pergunta à professora o que se passa numa das ilustrações da ficha. A professora vira as costas ao Manuel para responder à aluna.	Depois da questão da primeira aluna, começa a formar-se uma certa confusão na sala. Alguns alunos levantam-se para esclarecer dúvidas mais perto da professora.
11:43		A professora grita “Sentem-se!”	O Manuel assusta-se, dando um pulo no seu carrinho.
11:44		Um colega vai buscar a caixa de lápis de cor do Manuel ao armário e entrega-lhe. O Manuel sorri-lhe.	O Manuel não consegue deslocar-se autonomamente. Precisa dos lápis para realizar a ficha.

11:45		O Manuel pega num lápis e rabisca a ficha.	Com prazer.
11:46		A professora vê o aluno levantado e pede-lhe para se sentar. O aluno responde-lhe que foi buscar a caixa do Manuel e senta-se.	A professora arregala os olhos como se se relembrasse do Manuel.
11:47		A professora dirige-se para o Manuel. Vê a ficha rabiscada e diz-lhe que não é assim. Aponta para as ilustrações que o Manuel deve pintar.	O Manuel reage à correcção com apreensão. Expressa tristeza por um instante e logo volta a sorrir.
11:48		O Manuel tenta perguntar “Aqui?”. A professora responde que sim. O Manuel pinta a ilustração apontada pela professora.	O som para “aqui” foi perceptível.
11:50		Dois alunos dizem em voz alta que já terminaram. A professora vira-se na sua direcção.	Com a professora virada de costas para a turma, cria-se uma certa confusão.
11:52		A professora pede para os alunos se calarem e se sentarem.	Um pouco exaltada.
11:55		O Manuel continua a rabiscar a ficha.	Com entusiasmo.
11:58		Eu digo ao Manuel que são horas de almoçar. O Manuel coloca a ficha em cima da mesa e o lápis dentro da caixa. Tento dizer à professora que vou levar o Manuel.	Ainda existe muito barulho na sala. Os alunos permanecem inquietos enquanto a professora tenta repôr a ordem.
12:00		A professora apercebe-se que vamos embora e diz “tchau”. Eu e o Manuel saímos da sala.	

Anexo VIII b- Análise da Observação Naturalista: Sala de Aula 1

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Perfil de actuação da professora da turma	Com o Manuel	“dá uma ficha ao Manuel.” “vira as costas ao Manuel para responder à aluna.” “dirige-se para o Manuel.” “diz-lhe que não é assim.” “Aponta para as ilustrações que o Manuel deve pintar.” “responde que sim.” “diz ‘tchau’.”	1 1 1 1 1 1 1	7	14
	Com a turma	“explica a ficha de Estudo do Meio” “distribui-a (a ficha) pelos alunos” “pede para os alunos se calarem e se sentarem.”	1 1 3	5	
	Com a professora de educação especial	“olha para mim, hesitante.” “pergunta-me se eu acho que o Manuel tem competência para fazer a mesma ficha que os	1 1	2	

		outros.”			
Perfil de actuação do Manuel	Com a professora da turma	“olha para a professora.” “tenta perguntar “Aqui?”.” “pinta a ilustração apontada pela professora.”	2 1 1	4	10
	Com os colegas de turma	O Manuel sorri-lhe (ao colega que lhe entregou a sua caixa dos lápis).	1	1	
	Individualmente	“Permanece em silêncio.” “pega na ficha e sorri.” “pega num lápis e rabisca a ficha.”	1 1 3	5	
Perfil de actuação dos restantes alunos da turma	Com o Manuel	“Um colega vai buscar a caixa de lápis de cor do Manuel ao armário e entrega-lhe.”	1	1	4
	Com a professora	“uma aluna pergunta à professora o que se passa numa das ilustrações da ficha.” “responde-lhe que foi buscar a caixa do Manuel e senta-se.” “dizem em voz alta que já terminaram.”	1 1 1	3	

Anexo VIII c- Protocolo de Observação Naturalista: Sala de Aula 2

Turma: 3º ano

Duração: 30 minutos

Data: 16 de Novembro de 2010.

Horas: 14:00 – 14:30

Observador: A

Intervenientes: Professora da Turma, Assistente Operacional, Manuel e restantes alunos da turma.

Temática: Ficha de trabalho individual de Matemática.

Objectivos da Observação: - Observar o comportamento do Manuel em contexto de sala de aula;

- Observar o comportamento dos colegas da turma em relação ao Manuel;

- Observar o comportamento da professora em relação à turma em geral e ao Manuel em particular.

Hora	Observador	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
14:00	A	A Assistente Operacional [AO] leva o Manuel no seu carrinho até à sala. Pede para entrar.	Os alunos estão sentados a fazer uma ficha de Matemática.
14:01		A professora diz que sim.	A professora está de pé, passando pelos alunos e observando-os a realizar a ficha.
14:02		A AO dirige-se ao lugar do Manuel, pega numa cadeira e senta-	A professora continua a andar

14:03	se ao seu lado. Eu sento-me numa cadeira ao fundo da sala. A AO olha para a professora. O Manuel observa a professora.	pela sala. Na expectativa que a professora lhe indique o que deve fazer.
14:04	A AO pergunta à professora se o Manuel vai fazer alguma ficha.	A professora não tinha correspondido ao seu olhar expectante.
14:05	A professora olha para a AO e responde-lhe com uma pergunta “Não trouxe um jogo?”, ao que a AO respondeu que ía buscar.	A professora refere-se a material da Unidade de Multideficiência.
14:06	A AO levanta-se e sai da sala. A professora dirige-se a um aluno e diz-lhe que aquela conta está errada.	O Manuel observa a professora. Permanece em silêncio.
14:09	A AO chega à sala com dois jogos. Senta-se no seu lugar.	A professora ignora a chegada da AO, continuando a dar atenção aos alunos que estão a realizar a ficha.
14:12	O Manuel começa a fazer um jogo com a orientação da AO.	Trata-se de um jogo de associação entre os números até 10 e a quantidade, com peças de encaixe e enfiamentos.
14:13	A professora senta-se na sua secretária. Começa a corrigir trabalhos em alguns cadernos que ali estão.	Os alunos continuam a fazer as suas fichas e o Manuel a fazer o seu jogo. A professora ainda não olhou para o Manuel.

14:16	Um aluno diz à professora que já terminou. Pergunta se pode fazer um desenho. A professora responde que sim.	A professora não desvia o olhar do caderno. Responde ao aluno com voz ligeiramente arrastada sem olhar para ele.
14:17	Uma aluna repete que já terminou. Pergunta se também pode fazer um desenho. A professora permite que todos o façam, desde que permaneçam em silêncio.	Olha para a aluna fugazmente e volta a atentar para o caderno.
14:18	Um aluno acusa em voz alta o colega do lado de estar a pintar com os seus lápis. Pede à professora para intervir.	Começa a surgir um burburinho na sala.
14:19	A professora esclarece os alunos que devem usar o seu próprio material e pede silêncio.	A professora fala em voz muito alta. Demonstra irritação pela interrupção. Os alunos retomam a actividade.
14:22	A AO informa a professora que o Manuel já terminou um jogo. Pergunta se pode fazer o segundo jogo.	A AO demonstra uma certa impaciência perante a passividade da professora em relação ao Manuel.
	A professora diz que sim. Olha para o Manuel e diz-lhe “Já acabaste, Manuel? Muito bem!”	Quando fala para o Manuel, sorri. Permanece sentada na sua secretária.
14:25	O Manuel inicia o segundo jogo com a orientação da AO.	Trata-se de um jogo em que o Manuel tem de realizar enfiamentos de peças respeitando um padrão previamente definido.

14:26		A professora levanta-se, dirige-se a mim e diz que tem de ir à reprografia por um minuto. Diz à turma que já volta.	Todos na sala olham para a professora.
14:27		Alguns alunos levantam-se e falam alto uns para os outros. Começam a brincar.	Com a saída da professora instala-se um clima de desordem.
14:28		O Manuel interrompe o jogo e observa os colegas.	O Manuel desconcentra-se pela confusão instalada na sala.
14:29		A AO fala alto, perguntando “o que é isto” e exigindo que os alunos voltem ao seu lugar.	Os alunos respeitam a AO.
14:30		A AO olha para o relógio. Continua a auxiliar o Manuel no jogo.	A professora continua ausente.

Anexo VIII d- Análise da Observação Naturalista: Sala de Aula 2

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Perfil de actuação da professora	Com o Manuel	“Olha para o Manuel” “diz-lhe ‘Já acabaste, Manuel? Muito bem!’”	1 1	2	15
	Com a turma	“dirige-se a um aluno” ”diz-lhe que aquela conta está errada.” “responde que sim” “esclarece os alunos que devem usar o seu próprio material” ”pede silêncio.” “Diz à turma que já volta (ausenta-se da sala).”	1 1 2 1 3 1	9	
	Com a assistente operacional	“diz que sim” “olha para a AO” “pergunta ‘Não trouxe um jogo?’”	2 1 1	4	
Perfil de actuação do Manuel	Com a professora	“observa a professora.”	1	1	5
	Com os colegas de turma	“observa os colegas.”	1	1	
	Individualmente	“começa a fazer um jogo com a orientação da AO (assistente operacional)” “interrompe o jogo”	2 1	3	

Perfil de actuação dos restantes alunos da turma	Com o Manuel		0	0	9
	Com a professora	“diz à professora que já terminou.”	2	6	
		“Pergunta se pode fazer um desenho.”	2		
“acusa em voz alta o colega do lado de estar a pintar com os seus lápis.”		1			
		“Pede à professora para intervir.”	1		
Como grupo		“levantam-se”	1	3	
		“falam alto uns para os outros.”	1		
		“Começam a brincar”	1		

Anexo VIII e- Protocolo de Observação Naturalista: Recreio

Local: Recreio.

Duração: 20 minutos

Data: 17 de Novembro de 2010.

Horas: 10:40 – 11:00

Observador: A

Intervenientes: Manuel, alunos da escola, professora de educação especial da Unidade.

Objectivos da Observação: - Observar o comportamento do Manuel em contexto de recreio;

- Observar o comportamento dos colegas da escola em relação ao Manuel;

- Observar o comportamento do Manuel em relação aos colegas.

Hora	Observador	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
10:40	A	O Manuel está sentado no seu carrinho ao lado de um dos bancos do recreio, onde está sentada a professora de educação especial. Observa a movimentação dos seus colegas no recreio.	Onde costuma ficar durante o intervalo. Tem o dedo indicador da mão direita na boca.
10:43		Três crianças dirigem-se ao carrinho da Joana, fazendo-lhe mimos. O Manuel observa-as.	A Joana é uma aluna igualmente integrada na Unidade de Multideficiência. As crianças que a rodeiam são suas colegas de

10:45		A professora de educação especial dirige-se ao Manuel, brincando com ele. O Manuel reage com alegria, rindo-se.	turma.
		A professora de educação especial olha à sua volta e encontra um aluno da turma do Manuel. Chama-o.	O aluno da turma do Manuel estava a brincar sozinho.
10:48		A professora de educação especial tira uma bola de plasticina do seu bolso e pergunta se o colega do Manuel gostaria de brincar com ele.	O Manuel exhibe contentamento perante a atenção do seu colega.
		Os meninos passam a brincar juntos com a plasticina, modelando-a em cima do tabuleiro do carrinho do Manuel. O Manuel emite sons de alegria. O colega nomeia para o Manuel os objectos e animais que vai modelando.	O colega do Manuel fala para este com uma linguagem exageradamente infantil. Ambos parecem divertir-se.
10:52		Outra criança dirige-se ao colega do Manuel desafiando-o para jogar à bola. O colega do Manuel deixa imediatamente a plasticina no tabuleiro e abandona o Manuel.	O Manuel observa com perplexidade o outro colega e expressa tristeza no rosto por ficar sozinho.
10:55		A professora de educação especial conforta o aluno e pergunta-lhe se ele quer passear pelo recreio.	Com carinho.
		Passeiam pelo recreio. Enquanto o carrinho passa no recreio, as crianças desviam-se. O Manuel observa as brincadeiras dos colegas.	
11:00		Toca a campainha para a entrada.	

Anexo VIII f- Análise da Observação Naturalista: Recreio

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados	Frequência		
			Comportamentos observados	Comportamentos na subcategoria	Comportamentos na categoria
Perfil de actuação do Manuel	Com os colegas	“Observa a movimentação dos seus colegas no recreio”	3	4	4
		“emite sons de alegria”	1		
Perfil de actuação das outras crianças	Com o Manuel	“nomeia para o Manuel os objectos e animais que vai modelando.”	1	3	3
		“abandona o Manuel”	1		
		“as crianças desviam-se (do carrinho do Manuel)”	1		
Perfil de actuação da professora de educação especial da Unidade	Com o Manuel	“dirige-se ao Manuel”	2	5	8
		“brinca com ele”	1		
		“conforta o aluno”	1		
		“pergunta-lhe se ele quer passear pelo recreio”	1		
	Com as outras crianças	“olha à sua volta”	1	3	
“Chama (um aluno da turma do Manuel)”		1			
“pergunta se o colega do Manuel gostaria de brincar com ele.”		1			

Anexo IX

Testes sociométricos

IX a- Questionário dos testes sociométricos

IX b- Matriz sociométrica: Escolhas

IX c- Matriz sociométrica: Escolhas(reciprocidades)

IX d- Matriz sociométrica: Rejeições

IX e- Matriz sociométrica: Rejeições (reciprocidades)

Anexo IX a- Questionário dos testes sociométricos

I- 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? _____

2. Indica outro colega _____

3. E ainda outro _____

4. E quem não escolherias? _____

II- 1. Para realizar um trabalho de grupo, que escolherias para trabalhar contigo?

2. Indica outro colega _____

3. E ainda outro _____

4. E quem não escolherias? _____

III- 1. Quem gostarias de escolher para brincar/jogar contigo nos intervalos?

2. Indica outro colega _____

3. E ainda outro _____

4. E quem não escolherias? _____

Nome: _____ Ano: _____ T: _____

Anexo IX b- Matriz sociométrica: Escolhas

Matriz Sociométrica – Escolhas

		Sexo Masculino								Sexo Feminino												Nº de escolhas	Nº de indivíduos escolhidos	
		1	3	4	8	11	16	19	20	2	5	6	7	9	10	12	13	14	15	17	18			
Sexo Masculino	1			030	101	202		300											023		010	9	6	
	3			333				222	111													9	3	
	4	020			200	001	300					013					030				102	9	7	
	8	101				300	003	202		030										020	010	9	7	
	11	010			300			221		100					003			032					9	6
	16	103					003	002		210		030						020	300				9	7
	19	002	020	030	003	101						010						200				300	9	8
	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Sexo Feminino	2											121						333		212	9	3		
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
	6		010						003	300		002		020			030	101		200		9	8	
	7					003	002	201		010				300		030	020	100				9	8	
	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
	10									020	003	300	012				030		101		200	9	7	
	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
	13									010		200			301			002	103	030	020	9	7	
	14									003		002			111		030		220		300	9	6	
	15											233			111			320			002	9	4	
17					003	020					300	002		111		230					9	6		
18			100		030				302		211			003				020			9	6		
Totais por Critério		223	020	231	302	316	112	526	111	452	001	655	023	000	546	000	140	262	745	020	643			
Totais Combinados		7	2	6	5	10	4	13	3	11	1	16	5	0	15	0	5	10	16	2	13	144		
Nº de Indivíduos por quem cada um é escolhido		5	2	4	4	8	4	7	1	9	1	9	4	0	8	0	4	8	9	2	10		99	

Anexo IX c- Matriz sociométrica: Escolhas (reciprocidades)

Matriz Sociométrica – Escolhas

Sexo Masculino									Sexo Feminino									Nº de escolhas	Nº de indivíduos escolhidos				
	1	3	4	8	11	16	19	20	2	5	6	7	9	10	12	13	14			15	17	18	
Sexo Masculino	1		030	101	202			300										023		010	9	6	
	3		333					222	111													9	3
	4	020			200	001	300				013						030				102	9	7
	8	101				300	003	202												020	010	9	7
	11	010			300			221							003			032				9	6
	16	103				003		002										020	300			9	7
	19	002	020	030	003	101															300	9	8
20	-	-	-	-	-	-	-	-													0	0	
Sexo Feminino	2										121							333		212	9	3	
	5	-	-	-	-	-	-	-													0	0	
	6		010					003													200	9	8
	7					003	002	201														9	8
	9	-	-	-	-	-	-	-														0	0
	10																					9	7
	12	-	-	-	-	-	-	-														0	0
	13																						
	14																					9	7
	15																					9	6
17					003	020															9	6	
18			100		030																9	6	
Totais por Critério	223	020	231	302	316	112	526	111	452	001	655	023	000	546	000	140	262	745	020	643			
Totais Combinados	7	2	6	5	10	4	13	3	11	1	16	5	0	15	0	5	10	16	2	13	144		
Nº de Indivíduos por quem cada um é escolhido	5	2	4	4	8	4	7	1	9	1	9	4	0	8	0	4	8	9	2	10		99	

Anexo IX d- Matriz sociométrica: Rejeições

Matriz Sociométrica – Rejeições

Sexo Masculino									Sexo Feminino										Nº de rejeições	Nº de indivíduos rejeitados		
	1	3	4	8	11	16	19	20	2	5	6	7	9	10	12 NEE	13	14	15			17	18
Sexo Masculino	1								001							100	010				3	3
	3														111						3	1
	4					010			001							100					3	3
	8									100						011					3	2
	11															011	100				3	2
	16									010						100				001	3	3
	19							001								010			100		3	3
20																				0	0	
Sexo Feminino	2	010			001										100						3	3
	5	-			-		-								-						0	0
	6	001														100			010		3	3
	7				001										110						3	2
	9	-			-										-						0	0
	10						010								101						3	2
	12	-			-		-								-						0	0
	13											010			101						3	2
	14	100					001								010						3	3
	15	010				001				100											3	3
17	100								010					001						3	3	
18	100							010									001			3	3	
Totais por Critério		321			003	010	012	010		112	110		010		534	432	111		110	001		
Totais Combinados		6			3	1	3	1		4	2		1		12	9	3		2	1	48	
Nº de Indivíduos por quem cada um é escolhido		6			3	1	3	1		4	2		1		7	7	3		2	1		41

Anexo IX e- Matriz sociométrica: Rejeições (reciprocidades)

Matriz Sociométrica – Rejeições

Sexo Masculino									Sexo Feminino											Nº de rejeições	Nº de indivíduos rejeitados									
	1	3	4	8	11	16	19	20	2	5	6	7	9	10	12 NEE	13	14	15	17			18								
Sexo Masculino	1								001							100	010					3	3							
	3														111								3	1						
	4				010				001							100							3	3						
	8									100						011							3	2						
	11															011	100						3	2						
	16									010						100					001		3	3						
	19						001									010			100				3	3						
20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0							
Sexo Feminino	2	010			001										100							3	3							
	5	-	-	-	-	-	-	-							-	-	-	-	-	-	-	0	0							
	6	001														100			010			3	3							
	7				001											110						3	2							
	9	-	-	-	-	-	-	-								-	-	-	-	-	-	0	0							
	10	-	-	-	-		010									101						3	2							
	12	-	-	-	-	-	-	-								-	-	-	-	-	-	0	0							
	13											010				101							3	2						
	14	100					001									010							3	3						
	15	010				001									100								3	3						
17	100													010								3	3							
18	100							010									001					3	3							
Totais por Critério									321	-	-	003	010	012	010	-	112	110	-	010	-	-	534	432	111	-	110	001		
Totais Combinados									6	-	-	3	1	3	1	-	4	2	-	1	-	-	12	9	3	-	2	1	48	
Nº de Indivíduos por quem cada um é escolhido									6	-	-	3	1	3	1	-	4	2	-	1	-	-	7	7	3	-	2	1		41

Anexo X

Notas de campo

X a- Conjunto de notas 1

X b- Conjunto de notas 2

X c- Conjunto de notas 3

Anexo X a- 1º Conjunto de Notas

Data e hora: Terça –feira, 12 de Outubro de 2010 ; 9h15m – 9h30m

Local: À porta da Unidade de Multideficiência

**Observação realizada por: professora de Educação Especial Lurdes Raquel
Ferreira.**

Ele também é um aluno da turma

Como é costume, a mãe do *Manuel* dirigiu-se à porta da Unidade empurrando o filho no seu carrinho adaptado. A escola tem um portão de entrada no recinto escolar e para entrar no edifício existe um acesso por escadas e por uma rampa do lado direito da porta. Passando por essa porta existe um hall de entrada bastante amplo com uma segunda porta paralela à primeira. Eu, professora de educação especial, observei a mãe passar por esta porta com o seu filho, acedendo ao local de entrada das salas de aula, da Unidade, do ginásio, do refeitório e do Jardim de Infância. A escola já estava em silêncio. Os alunos estavam recolhidos nas suas salas de aula, à excepção de dois alunos cuja mãe acompanhava a mãe do Manuel na entrada. A coordenadora de estabelecimento passou pelo alpendre, dirigindo-se a uma das salas. A mãe vestia um casaco impermeável cor de rosa e umas calças de ganga já desgastadas. O seu cabelo grisalho estava despenteado devido ao vento que se fazia sentir. A sua face tinha uma expressão que denotava o esforço físico que a tarefa de levar o seu filho à escola exige. Quando nos viu (a professora de educação especial e a assistente operacional que trabalha igualmente na Unidade) esboçou um sorriso. Ao entregar o seu filho, eu (professora de educação especial) disse-lhe:

«Mãe, soube há minutos que a turma do Manuel vai sair agora numa visita de estudo ao Museu do Trabalho. Não assinou o papel?»

«O papel?!», respondeu a mãe «não recebi nenhum papel! Eu vejo a mochila dele todos os dias. Não vi lá nenhum papel. Esta professora...»

A mãe referia-se à professora da turma do Manuel.

Pegou na mochila que vinha pendurada na pega do carrinho e abriu-a, verificando se a mesma continha algum recado. Não encontrou nenhum documento.

Apesar de passarem poucos minutos das nove da manhã, sentia-se intensamente o cheiro a álcool no hálito da mãe.

Eu respondi: «Desculpe, mãe, eu pensava que a mãe estava a par da visita. Eu não a avisei antes porque eu não tinha sido informada. Não sei se a professora teve em consideração a necessidade de um transporte adequado para o Manuel porque, como disse, não sabia da saída...»

«Eu não percebo porque é que esta professora não inclui o meu filho; no primeiro ano, ele ia para todo o lado, a professora levava-o sempre. Com a outra professora ele ia para todo o lado. Ele é um menino que gosta tanto de sair, ele até não dá trabalho, não percebo porque é que esta professora faz isto. Esquece-se sempre dele. Ele também é um aluno da turma, é igual aos outros! Porque é que vão todos menos ele?»

«Ó mãe, vamos já ver o que é preciso para ele ir também; ele não fica de fora, vai com a turma, mãe, está bem?» retorqui.

«Pois, mas não é só isso. Esta professora põe o meu filho de parte. Quando calha a ir buscá-lo à sala, eu bem vejo onde é que ela o põe. Ela não lhe dá atenção nenhuma, ele fica para lá... »

Então interrompi: «Ele também trabalha.», numa tentativa de defender o trabalho da minha colega. Ao que a mãe respondeu: «Aqui ele trabalha, eu sei que vocês lhe dão muita atenção e que insistem com ele para ele aprender, mas ali só faz jogos, quer ele faça bem ou mal, a professora de certeza que nem olha. Eu vou mas é já falar com ela. Isto não pode ser!»

Com o Manuel dentro da sala da Unidade acompanhado das assistentes operacionais e de outros colegas, a mãe saiu desta sala e dirigiu-se à sala de aula do Manuel com passo apressado, repetindo «Isto não pode ser!»

A sala de aula do Manuel é uma das salas que se situa em frente da sala da Unidade. Na Unidade estão integrados sete alunos, cada um pertencente a uma turma diferente. A cada turma correspondem as salas de um a seis e sala dez. As primeiras seis salas são seguidas e estão todas dispostas em frente à sala da Unidade. A sala dez situa-se no primeiro andar, para onde o aluno com menor comprometimento motor se desloca, subindo obrigatoriamente as escadas. A sala do Manuel é a sala três. A mãe dirigiu-se para esta sala, passando pelo alpendre que liga todas as salas do piso inferior. Entre a Unidade e as salas existe um recreio, com linhas do jogo de basquetebol desenhadas no chão, recreio este que se estende para lá do edifício e acompanha o campo de futebol.

A mãe chegou à porta da sala três e eu, professora de educação especial, entrei na Unidade, iniciando as actividades com os alunos.

Anexo X b- 2º Conjunto de Notas

Data e hora: Sexta –feira, 15 de Outubro de 2010 ; 10h15 – 11h

Local: Biblioteca da escola

**Observação realizada por: professora de Educação Especial Lurdes Raquel
Ferreira.**

Elaboração do CEI do Manuel

Eu e a professora de turma do Manuel agendámos uma data e hora conveniente para elaborar o Currículo Específico Individual do aluno. Cheguei à escola na hora combinada e dirigi-me para o ponto de encontro: a biblioteca da escola.

Esta sala situa-se no primeiro andar do edifício escolar. Nesta biblioteca existem estantes com prateleiras encostadas à parede em todo o redor, exceptuando um dos cantos da sala que se destina à visualização de filmes. Este recanto está apetrechado com uma televisão, um leitor de VHS, duas poltronas e duas filas de cadeiras de madeira. A dividir a sala existe um conjunto de prateleiras de metal e madeira, onde se vêem muitos livros e revistas bem arrumados em categorias. Em frente à porta da entrada existem duas mesas redondas, separadas, com algumas cadeiras à sua volta. A parede do fundo tem quatro janelas, através das quais se vê a entrada da escola e o bairro social que se situa em frente da escola. Na entrada da biblioteca existe uma secretária com uma cadeira estofada e um carrinho com prateleiras para colocar os livros por arrumar.

A professora da turma já estava na biblioteca quando cheguei. Vestia blusa e calças de cor preta e tinha um colete largo e cinzento. Encontrava-se sentada na mesa do fundo, com as pernas trocadas, numa postura descontraída. Tinha um livro de literatura infantil nas suas mãos que fechou quando me avistou. O livro ficou em cima da mesa. A sua pasta estava fechada e encostada aos pés da cadeira onde estava sentada, no chão. Depois de nos cumprimentarmos, pousei o computador portátil, a cópia do Currículo Específico Individual do aluno referente ao ano lectivo anterior e o estojo e sentei-me numa cadeira ao seu lado.

Eu disse: «Trouxe o cei do Manuel do ano passado para termos uma base de trabalho». A professora respondeu «Ainda bem, não sabia muito bem o que era preciso trazer, já não me lembrava que tínhamos isso do ano passado... Eu tenho é as metas de

aprendizagem, e posso ir lá dar um olhinho para tirar algumas ideias...» Concordei. Abri o cei na primeira página da área académica e ambas lemos quais as competências que já tinham sido totalmente atingidas na avaliação realizada no terceiro período do ano lectivo anterior. Tentámos em conjunto pensar em competências nas sub – áreas académicas perspectivando um progresso para o Manuel. Liguei o computador, inseri a pen, abri o documento que já tinha anteriormente preparado e comecei a escrever competência a competência, à medida que as íamos definindo. A professora da turma manteve-se na mesma posição, partilhando a cópia do cei do aluno comigo. A sua pasta manteve-se fechada e não tirou anotações das ideias que foram surgindo. O tempo passou rapidamente.

Nesta escola existe a chamada flexibilização de horário, que permite a realização de actividades de enriquecimento do currículo em dois períodos distintos: a manhã, das nove às onze e a tarde, das quinze e trinta às dezassete e trinta. Esta flexibilização implica o início do período lectivo apenas pelas onze horas, por dois dias na semana para todas as turmas. Assim, chegando perto das onze horas, a professora disse: «Raquel, desculpa, mas já são quase horas de entrar. Se não te importas, envias-me esse documento por mail e eu vou pensar nas competências para a Actividade Físico – Motora, está bem?»

Respondi: «Sim, podemos registar o que pensamos e reunimo-nos noutra altura da semana que vem para terminar. Pode ser quarta-feira de manhã?»

«Está bem, está bem, logo se vê. Tchau!», respondeu a professora

Despediu-se assim, pegou a sua pasta, levantou-se e saiu da biblioteca, deixando o livro que tinha consultado fora da prateleira.

Fechei o documento e o computador, coloquei o lápis no estojo, guardei a cópia, peguei na mala e coloquei o livro no carrinho dos livros consultados. Saí da biblioteca.

Anexo X c- 3º Conjunto de Notas

Data e hora: Segunda-feira, 18 de Outubro de 2010.

Local: Unidade de Multideficiência

**Observação realizada por: professora de Educação Especial Lurdes Raquel
Ferreira.**

Reunião na Unidade

No dia dezoito de Outubro, pelas dezassete horas e trinta minutos foi realizada na Unidade de Multideficiência uma reunião com a presença das coordenadoras de estabelecimento, coordenadora de docentes, docentes titulares das turmas a que os alunos com multideficiência pertencem e professoras de educação especial da Unidade.

Os professores foram entrando em grupos, uns bem dispostos, outros com um ar cansado. A professora do Manuel entrou com a colega com quem costuma partilhar o carro à vinda e saída da escola. Trazia uma blusa preta e uma saia de fundo preto com desenhos coloridos. Sentaram-se uma ao lado da outra na mesa quadrada, que de facto são duas mesas rectangulares juntas.

A professora do Manuel estava bem disposta, falando baixo e rindo em conjunto com a colega que a acompanhava.

As professoras de educação especial deram início à reunião, abrindo o powerpoint e apontando para os vários pontos que seriam abordados. Quando isso aconteceu, a professora do Manuel ficou em silêncio.

As docentes da Unidade esclareceram os presentes sobre a existência de um Regimento Interno da Unidade. O documento provisório foi facilitado em suporte de papel para consulta. A professora do Manuel folheou o documento quando chegou à sua mão e passou-o rapidamente para a colega do lado.

Em seguida foi apresentado o desenho curricular dos alunos, mencionando-se todas as áreas de intervenção, bem como todos os intervenientes no currículo de cada um. No que diz respeito ao apoio especializado, foram apresentadas as áreas de educação especial, os conteúdos e as competências gerais em torno dos quais seria desenvolvido o trabalho das docentes de educação especial.

Nesta altura a professora do Manuel sussurrou algumas palavras ao ouvido da colega e ambas passaram a rir baixinho.

Duas professoras de turma manifestaram a sua preocupação em trabalhar com os seus alunos. Solicitaram alguma forma de entreatada no sentido de realizar com todos os seus alunos um trabalho mais eficaz. As professoras de educação especial aproveitaram a ocasião para mostrar alguns trabalhos realizados na Unidade com os alunos e combinaram desde logo uma data para planear actividades em conjunto com cada uma das professoras. Asseguraram novamente a sua disponibilidade para colaborar com todos.

A professora do Manuel assistiu a esta conversa, olhando para as colegas de turma e para as colegas de educação especial, sem proferir uma palavra.

O professor de uma das alunas da Unidade interveio então e disse «Eu também tenho algumas questões acerca do trabalho com a Ana que gostava de partilhar convosco. Podemos combinar aí uma tardinha, pode ser?» As docentes de educação especial concordaram.

A professora do Manuel continuou em silêncio.

A reunião prosseguiu, as professoras de educação especial informaram as colegas que os dossiers de Educação Especial pertencentes aos processos dos alunos só foram devolvidos à escola pela Direcção no passado dia onze de Outubro devido à presença da Inspeção, o que limita o tempo disponível para que os docentes possam analisá-los. As professoras de educação especial apontaram para os dossiers que estavam sobre a mesa e disseram: «Colegas, os dossiers estão aqui para vocês levarem para as vossas salas e colocarem junto ao restante processo. Podem consultá-los para se inteirarem das problemáticas dos nossos alunos e para facilitar o desenvolvimento do trabalho a fazer com eles. Gostávamos de voltar a fazer uma reunião para partilhar trabalhos. Podíamos mostrar alguns trabalhos deles feitos aqui e vocês podiam fazer o mesmo. Acreditamos que muitas ideias novas podem surgir dessa partilha.»

A coordenadora de estabelecimento interveio, dizendo:«Acho muito bem, porque afinal duas cabeças pensam melhor do que uma, e nós devíamos ser uma equipa. Se trabalharmos em equipa vamos ter melhores resultados. Estes alunos não são fáceis, e quando digo ‘estes’ refiro-me a todos os alunos, e não aos alunos com multideficiência. Quem tem uma turma sabe dar o valor ao que estou a dizer. Portanto, é de elogiar e de aproveitar este espírito de equipa que aqui temos.»

A professora do Manuel acenou com a cabeça, mas manteve-se em silêncio.

A reunião continuou, falando-se do transporte dos alunos. Sob este assunto, a professora de educação especial dirigiu-se à professora do Manuel, dizendo:«Achamos que é uma

boa ideia pedir à parceria que o Manuel seja também contemplado pelo transporte. Vemos que já é um grande esforço para a mãe trazer o filho à escola. Em breve começa o frio e a chuva e ainda será mais difícil. O que é que achas?», ao que a professora do Manuel respondeu: «É uma boa ideia, ainda bem que se lembraram disso. Concordo, podem fazer o pedido.»

A professora do Manuel tinha os braços cruzados com os cotovelos em cima da mesa, os pés entrelaçados, numa postura ligeiramente tensa. Permaneceu assim e em silêncio até a reunião terminar.

Quando a reunião terminou, eu pedi aos colegas para não se esquecerem de levar os dossiers dos seus alunos. Despedimo-nos. A professora do Manuel levantou-se e, acompanhada da colega com quem partilha o carro, saiu da Unidade, deixando o dossier do Manuel em cima da mesa, apesar da sua colega ter levado consigo o dossier do seu aluno. Depois de todas as colegas terem saído, verifiquei que três colegas deixaram os dossiers dos seus alunos em cima da mesa da Unidade.

Anexo XI

Lista de verificação 1 – Análise das práticas educativas

Lista de verificação 1: Análise das práticas educativas

- Utilize **+** quando a ideia principal descreve bem as práticas da escola;
- Utilize **0** quando a ideia secundária descreve bem as práticas da escola.

Classificação	Ideias principais e secundárias
	Partimos da premissa de que cada aluno com necessidades educativas especiais (NEE) deve frequentar a classe regular que frequentaria se não apresentasse NEE (ou partimos da premissa de que os alunos com NEE devem frequentar grupos, classes ou escolas especiais)?
	Individualizamos o ensino para todos os alunos da classe e providenciamos os recursos necessários para maximizar o potencial de cada um deles (ou educamos, de igual modo, todos os alunos que apresentam determinada problemática)?
	Estamos empenhados em desenvolver uma comunidade educativa que valorize a colaboração entre os profissionais de educação, os pais e os alunos e que acredite que todos os alunos beneficiam ao aprenderem em conjunto (ou as nossas práticas promovem a intolerância, permitindo que os alunos se agridam, se isolem e até se odeiem)?
	Os professores titulares de turma e os professores de educação especial colaboram no sentido de melhor educarem os alunos com NEE (ou trabalham isolados, cada um na sua sala, com os seus recursos e os seus alunos)?
	A liderança da escola promove um clima de trabalho no qual os profissionais de educação são apoiados e se apoiam uns aos outros (ou os professores têm receio de serem considerados incompetentes ao procurarem a ajuda dos colegas)?
	Encorajamos activamente a participação dos alunos com NEE na vida escolar, incluindo-os nas actividades curriculares e extracurriculares (ou eles devem participar apenas nas actividades sociais)?
	Ao longo do ano lectivo disponibilizamos os apoios necessários no sentido de que os alunos alcancem e experimentem sucesso e se sintam inseridos na escola e na turma (ou às vezes providenciamos apoios tão limitados que os alunos são «conduzidos» ao insucesso)?
	Os pais das crianças com NEE são membros activos da comunidade escolar de tal modo que também eles sentem que fazem parte dela (ou evitamos o diálogo e a sua presença na escola)?
	Adequamos os conteúdos curriculares de modo a que os alunos com NEE possam partilhá-los com os seus colegas (ou proporcionamos aos alunos com NEE um currículo que se afasta do currículo comum)?
	Incluimos os alunos com NEE no mesmo tipo de experiências avaliativas dos seus colegas, proporcionando-lhes estratégias adequadas (ou excluimo-los, assumindo que eles não beneficiam desse tipo de experiências)?

Adaptado de Rogers (1993) in Correia (2008).

Anexo XII

Quadro de análise das respostas da lista de verificação

1: Análise das práticas educativas

Quadro de análise das respostas da lista de verificação 1: Análise das práticas educativas

E.B.1/ J.I. de [REDACTED]

Fevereiro de 2011

Número da resposta	Número de respostas correspondentes a <u>Práticas inclusivas</u>	Número de respostas correspondentes a <u>Práticas menos inclusivas</u>	Nº total de respostas
1	8	6	14
2	11	3	14
3	13	1	14
4	5	9	14
5	3	11	14
6	10	4	14
7	7	7	14
8	5	9	14
9	2	12	14
10	10	4	14
Total	74	66	140

Anexo XIII

Lista de Verificação 2: O que devo adaptar para o meu
aluno?

Lista de Verificação 2: O que devo adaptar para o meu aluno?
(Consideração das adaptações curriculares apropriadas a um aluno)

1. Adaptações na avaliação		4. Adaptações nos equipamentos e materiais de apoio	
	Dar ao aluno a oportunidade de lhe lerem a ficha oralmente.		Utilização de quadros de comunicação, quadros de conceitos, cartões e equipamento de informática.
	Reduzir o número de questões ou simplificar a terminologia ou conceitos.		Equipamento e materiais específicos: switches, brinquedos, gravadores, lupa, etc.
	Permitir que o aluno realize o mesmo teste, dando-lhe a oportunidade de melhorar os resultados.		Mobiliário construído especificamente para si.
	Dar ao aluno um conjunto de opções para ele demonstrar os conhecimentos (projectos, mais fichas...)		Jogos ou materiais adaptados.
	Permitir que o aluno realize os testes em tutoria de pares ou em pequeno grupo.		Materiais de apoio auditivo ou visual.
	Dar guiões de estudo com as palavras-chave e conceitos anteriormente à realização do teste.		Utilização de calculadoras, computadores, software pedagógico e suporte multimédia.
	Modificar a graduação de avaliação ou avaliar segundo os parâmetros: passou/não passou; satisfaz/não satisfaz.		
	Indicar as adaptações que foram realizadas nos relatórios dos alunos.		
2. Adaptações nos materiais para a escrita e a leitura		5. Adaptações nas estratégias de ensino - aprendizagem	
	Dar histórias ou parte delas gravadas em CD.		Permitir que os alunos trabalhem em pares ou pequeno grupo na execução de tarefas curriculares.
	Permitir a tutoria de pares na realização de fichas.		Apresentar os conteúdos através de uma abordagem multissensorial.
	Permitir a participação parcial nas tarefas de leitura.		Escrever os pontos-chave no quadro e lê-los em voz alta.
	Reduzir o tamanho e/ ou a complexidade das fichas para a escrita ou permitir mais tempo para a sua finalização.		Utilizar exemplos de produtos acabados como modelos.
	Marcar o número de respostas correctas na ficha, em vez de marcar o número das incorrectas.		Dar fichas curriculares claras e com uma boa apresentação visual.
	Evitar devolver fichas manuscritas para serem copiadas novamente.		Dar várias opções aos alunos na demonstração dos conhecimentos,

			através das formas: oral, escrita, diagramas, expressões artísticas.
	Simplificar as orientações escritas, reduzindo as palavras e numerando os passos da tarefa.		Dar aos alunos guiões de estudo que identificam as palavras-chave do vocabulário e dos conceitos.
	Permitir o trabalho de interacção de pares na realização das tarefas.		Dar feedback positivo frequente, de uma forma geral em público e específica em privado.
			Permitir mais tempo dentro ou fora da sala de aula para a finalização da tarefa.
			Permitir o uso de boné ou óculos escuros na sala se o aluno tiver uma sensibilidade específica à luz.
			Permitir que os alunos façam pausas curtas durante e/ ou após as actividades.
3. Adaptações nos trabalhos para casa		6. Adaptações na organização da sala de aula	
	Comunicar aos pais quais as expectativas dos trabalhos para casa e solicitar que ajudem a realizar as modificações necessárias para o aluno.		Organizar as carteiras da sala de aula de acordo com as necessidades dos alunos, com uma determinada localização.
	Fazer alterações nos trabalhos para casa, de forma a terem orientações claras, explícitas e datas de entrega.		Organizar a sala de aula com áreas específicas (centros de aprendizagem: a área da leitura, a área da Matemática, a área das tecnologias, a área recreativa, etc.)
	Reduzir a quantidade de trabalhos para casa.		
	Permitir que os trabalhos para casa possam ser gravados pelo aluno ou ditados e gravados por outra pessoa.		
	Clarificar os objectivos dos trabalhos para casa e fazer adaptações para o aluno.		

Adaptado de Correia (2008).

Anexo XIV
Roteiros de Actividades:
Área da Colaboração entre Docentes

- a) Actividade 1**
- b) Actividade 2**
- c) Actividade 7**
- d) Actividade 8**
- e) Actividade 11**
- f) Actividade 12**
- g) Actividade 20**
- h) Actividade 21**
- i) Actividade 30**
- j) Actividade 31**
- k) Actividade 32**

Roteiro de Actividades

a) Actividade 1

Data: 21-02-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: Realizar uma articulação eficaz entre a equipa multidisciplinar que apoia os alunos com Multideficiência.

Objectivo Específico:

a) Promover reuniões de trabalho com todos os docentes que têm alunos integrados na Unidade de Multideficiência, que constituam um espaço privilegiado de diálogo e tomada de decisões.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Reunião de docentes na Unidade: Distribuição e análise de uma lista de verificação sobre as práticas educativas da escola.	Lista de verificação 1.	Professores titulares de turma dos alunos integrados na Unidade de Multideficiência; Professores de educação especial.
Implicar a professora titular de turma do Manuel na discussão entre os docentes.		
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

b) Actividade 2

Data: 25-02-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivos Específicos:

- b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências;
- c) Planear em conjunto actividades adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Discussão sobre aspectos existentes na sala de aula que funcionam como facilitadores ou barreiras à participação do aluno.	Lista de verificação 2; Material de registo (papel, esferográfica...); Computador.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Planificação de actividades para a semana seguinte.	Computador. Planificação mensal para a turma do Manuel.	
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

c) **Actividade 7**

Data: 04-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes
Objectivo Geral: Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.
Objectivo Específico:
b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Reunião para balanço da actividade da semana.	-Lista de verificação 2; -Material de registo (papel, esferográfica...); -Computador.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Discussão sobre aspectos existentes na sala de aula que funcionam como facilitadores ou barreiras à participação do aluno.		
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

d) Actividade 8

Data: 04-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: -Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivo Específico:

c) Planear em conjunto actividades adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Planificação de algumas actividades para a semana seguinte.	Computador; Planificação mensal para a turma do Manuel.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

e) **Actividade 11**

Data: 11-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivo Específico:

b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Reunião para balanço da actividade da semana.	-Lista de verificação 2;	Professora titular de turma;
Discussão sobre aspectos existentes na sala de aula que funcionam como facilitadores ou barreiras à participação do aluno.	-Material de registo (papel, esferográfica...); -Computador.	Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

f) Actividade 12

Data: 11-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: -Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivo Específico:

c) Planear em conjunto actividades adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Planificação de algumas actividades para a semana seguinte.	Computador; Planificação mensal para a turma do Manuel.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

g) Actividade 20

Data: 18-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivo Específico:

b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Reunião para balanço da actividade da semana.	-Material de registo (papel, esferográfica...); -Computador.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

h) Actividade 21

Data: 18-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: -Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivo Específico:

c) Planear em conjunto actividades adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Planificação de algumas actividades para a semana seguinte.	Computador; Planificação mensal para a turma do Manuel.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

i) Actividade 30

Data: 08-04-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivo Específico:

b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Reunião para balanço da actividade da semana.	-Material de registo (papel, esferográfica...); -Computador.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

j) **Actividade 31**

Data: 11-04-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: Trabalhar em cooperação com a professora titular de turma.

Objectivo Específico:

b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Reunião para avaliação do Currículo Específico Individual do Manuel.	- CEI; -Material de registo (papel, esferográfica...); -Computador.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

a) Actividade 32

Data: 13-04-2011

Área: Colaboração entre Docentes

Objectivo Geral: Realizar uma articulação eficaz entre a equipa multidisciplinar que apoia os alunos com Multideficiência.

Objectivo Específico:

a) Promover reuniões de trabalho com todos os docentes que têm alunos integrados na Unidade de Multideficiência, que constituam um espaço privilegiado de diálogo e tomada de decisões.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Reunião de docentes na Unidade.		Professores titulares de turma dos alunos integrados na Unidade de Multideficiência; Professores de educação especial; Coordenadora de estabelecimento.
Balanço Reflexivo		

Anexo XV
Roteiros de Actividades:
Área da Colaboração entre Docentes: a) Atitude
Relacional

- a) Actividade 5
- b) Actividade 17
- c) Actividade 19
- d) Actividade 24
- e) Actividade 29

Roteiro de Actividades

a) Actividade 5

Data: 03-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes: a) Atitude Relacional

Objectivo Geral: Aprofundar a relação professora- aluno.

Objectivo Específico:

a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
- Supervisionar a turma na realização da ficha de avaliação de Língua Portuguesa, de forma a que a professora titular de turma tenha disponibilidade para apoiar os alunos com maior dificuldade na aprendizagem.	-Material de desgaste; -Ficha adaptada.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

b) Actividade 17

Data: 16-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes: a) Atitude Relacional

Objectivo Geral: Aprofundar a relação professora- aluno.

Objectivo Específico:

a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
- Supervisionar a turma na realização da ficha de Matemática, de forma a que a professora titular de turma tenha disponibilidade para apoiar os alunos com maior dificuldade na aprendizagem.	-Material de desgaste; - Ficha adaptada.	Professora titular de turma; Professora de educação especial.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

c) Actividade 19

Data: 17-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes: Atitude Relacional

Objectivo Geral: -Aprofundar a relação professora- aluno.

Objectivo Específico:

a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
<p>Jogo “Vamos conhecer-nos melhor”: distribuição de um cartão por aluno com cinco espaços para preencher com informações pessoais (nome, local de nascimento, comida favorita, actividade preferida, de que mais se orgulha).</p>	<p>- Cartões de papel; - Material de desgaste.</p>	<p>Professora titular de turma; Professores de Educação Especial; Colegas da turma;</p>
<p>Balanco Reflexivo</p>		

Roteiro de Actividades

d) Actividade 24

Data: 04-04-2011

Área: Colaboração entre Docentes: Atitude Relacional

Objectivo Geral: -Aprofundar a relação professora- aluno.

Objectivo Específico:

a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Prenda para Páscoa: coelho- caixa para colocar amêndoas.	-Material de desgaste; -Régua; -Tesoura.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Alunos da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

e) **Actividade 29**

Data: 08-04-2011

Área: Colaboração entre Docentes: Atitude Relacional

Objectivo Geral: -Aprofundar a relação professora- aluno.

Objectivo Específico:

a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
«Paddy paper» com a turma.	-Guião da actividade; -Material para a realização de jogos ao ar livre: bolas, arcos, cordas...	-Professora titular de turma; -Professora de Educação Especial; -Assistente Operacional; -Colegas da turma.
Balanço Reflexivo		

Anexo XVI
Roteiros de Actividades:
Área da Colaboração entre Docentes: b) Área
Académica

- a) **Actividade 6**
- b) **Actividade 16**
- c) **Actividade 18**
- d) **Actividade 23**
- e) **Actividade 25**

Roteiro de Actividades

a) **Actividade 6**

Data: 03-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes: b) Área Académica

Objectivo Geral: Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Objectivo Específico:

- a) Desenvolver a atenção e a concentração;
- c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;
- d) Desenvolver a percepção auditiva;
- o) Fazer comparações entre letras/palavras.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Realizar a ficha de avaliação de Língua Portuguesa adaptada em simultâneo com os colegas.	Ficha de Língua Portuguesa adaptada; Material de escrita e pintura.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Alunos da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

b) Actividade 15

Data: 14-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes: b) Área Académica

Objectivo Geral: Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Objectivo Específico:

- a) Desenvolver a atenção e a concentração;
- b) Desenvolver capacidades motoras e de interacção com os seus pares;
- c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;
- d) Desenvolver a percepção auditiva.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Exploração de um jogo de software educativo alusivo às profissões com ajuda de um par.	-Computador; -Software educativo.	-Professora titular de turma; -O Manuel e um outro aluno da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

c) **Actividade 18**

Data: 16-03-2011

Área: Colaboração entre Docentes: b) Área Académica

Objectivo Geral: Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Objectivos Específicos:

- a) Desenvolver a atenção e a concentração;
- c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;
- d) Desenvolver a percepção auditiva;
- l) Adquirir o conceito de quantidade;
- m) Adquirir o conceito de número;
- n) Adquirir a noção de tamanho, forma, peso e cor.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Realizar a ficha de Matemática adaptada em simultâneo com os colegas.	Ficha de Matemática adaptada; Material de escrita e pintura.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Alunos da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

d) Actividade 23

Data: 04-04-2011

Área: Colaboração entre Docentes: b) Área Académica

Objectivo Geral: Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Objectivos Específicos:

- a) Desenvolver a atenção e a concentração;
- c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;
- j) Explorar Objectos.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Prenda para Páscoa: coelho- caixa para colocar amêndoas.	-Material de desgaste; -Régua; -Tesoura.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Alunos da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

e) Actividade 25

Data: 05-04-2011

Área: Colaboração entre Docentes: b) Área Académica

Objectivo Geral: Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.

Objectivos Específicos:

- a) Desenvolver a atenção e a concentração;
- c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;
- d) Desenvolver a percepção auditiva;
- g) Identificar o meio ambiente mais próximo.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Realizar a ficha de Estudo do Meio adaptada em simultâneo com os colegas.	Ficha de Estudo do Meio adaptada; Material de escrita e pintura.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Alunos da turma.
Balanço Reflexivo		

Anexo XVII

Roteiros de Actividades: Área da Comunicação

- a) Actividade 3**
- b) Actividade 13**
- c) Actividade 22**
- d) Actividade 26**
- e) Actividade 27**

Roteiro de Actividades

a) **Actividade 3**

Data: 28-02-2011

Área: Comunicação

Objectivo Geral: Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.

Objectivos Específicos:

- d) Estimular a capacidade de expressão verbal oral;
- f) Promover a interacção com o outro.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Saudar verbalmente os colegas e a professora com os “bons dias”.	-Digitalizador da fala «Big Mack».	Professora titular de turma; Alunos da turma.
Saudar os colegas e a professora através de um digitalizador da fala.		
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

b) Actividade 13

Data: 14-03-2011

Área: Comunicação

Objectivo Geral: Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.

Objectivos Específicos:

- d) Estimular a capacidade de expressão verbal oral do aluno;
- f) Promover a interacção com o outro.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Saudar verbalmente os colegas e a professora com os “bons dias”.	-Digitalizador da fala «Big Mack».	Professora titular de turma; Alunos da turma.
Saudar os colegas e a professora através de um digitalizador da fala.		
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

c) **Actividade 22**

Data: 04-04-2011

Área: Comunicação

Objectivo Geral: Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.

Objectivos Específicos:

- d) Estimular a capacidade de expressão verbal oral do aluno;
- f) Promover a interacção com o outro.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Saudar verbalmente os colegas e a professora com os “bons dias”.	-Digitalizador da fala «Big Mack».	Professora titular de turma; Alunos da turma.
Saudar os colegas e a professora através de um digitalizador da fala.		
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

d) Actividade 26

Data: 06-04-2011

Área: Comunicação

Objectivo Geral: Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.

Objectivos Específicos:

- e) Estimular o desenvolvimento da comunicação simbólica;
- f) Promover a interacção com o outro.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Envolver a professora no complemento de informação pessoal do aluno e na construção de novas categorias para comunicar no âmbito do programa GRID 2.	-Computador; -Software educativo; -Programa GRID 2.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Terapeuta da fala.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

e) Actividade 27

Data: 07-04-2011

Área: Comunicação

Objectivo Geral: Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.

Objectivos Específicos:

- a) Aumentar a capacidade de atenção/concentração;
- c) Melhorar a capacidade de compreensão auditiva de material verbal complexo;
- e) Estimular o desenvolvimento da comunicação simbólica;
- f) Promover a interacção com o outro.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Apresentação do Manuel à turma com recurso ao GRID 2.	-Computador; -Programa GRID 2.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Terapeuta da fala; Manuel.
Balanço Reflexivo		

Anexo XVIII
Roteiros de Actividades:
Área da Socialização

- a) Actividade 4**
- b) Actividade 9**
- c) Actividade 10**
- d) Actividade 14**
- e) Actividade 16**
- f) Actividade 28**

Roteiro de Actividades

a) Actividade 4

Data: 28-02-2011

Área: Socialização

Objectivo Geral: Promover a integração do aluno na organização social do trabalho na sala de aula.

Objectivos Específicos:

- a) Ajudar o aluno a relacionar-se adequadamente com colegas e adultos;
- c) Participar nas actividades de trabalho de grande e pequeno grupo/ a pares.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Participar na “hora da novidade”, contando o que fez durante o Carnaval com recurso a um pointer.	-Pointer.	Professora titular de turma; Professora de educação especial; Alunos da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

b) Actividade 9

Data:10-03-11

Área: Socialização

Objectivo Geral: -Promover a amizade entre o aluno e os seus colegas.

Objectivos Específicos:

- c) Fomentar atitudes de solidariedade nos alunos.
- e) Promover a interacção com outras crianças em momentos de aprendizagem informal e de lazer.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Apresentar as tecnologias de apoio de que o Manuel necessita e permitir aos alunos a sua experimentação.	-Computador; -Software educativo; -Programa GRID; -Símbolos SPC; -Digitalizador da fala «Big Mack» -Switch/ rato adaptado; -Pointer; -Carrinho adaptado.	-Professora titular de turma; -Professora de Educação Especial; -Assistente Operacional; -Colegas da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

c) Actividade 10

Data:10-03-11

Área: Socialização

Objectivo Geral: -Estimular a interacção entre colegas durante o recreio.

Objectivos Específicos:

- a) Ajudar o aluno a relacionar-se adequadamente com colegas e adultos;
- b) Ajudar os alunos a adequar os comportamentos e a relação com o Manuel;
- c) Fomentar atitudes de solidariedade nos alunos;
- e) Promover a interacção com outras crianças em momentos de aprendizagem informal e de lazer.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Dinamização de uma actividade lúdica no recreio com o envolvimento da professora titular de turma, de colegas da turma e aberta a outros participantes.	-Material para a realização de jogos ao ar livre: bolas, arcos, cordas...	-Professora titular de turma; -Professora de Educação Especial; -Assistente Operacional; -Colegas da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

d) Actividade 14

Data: 14-03-2011

Área: Socialização

Objectivo Geral:

-Promover a integração do aluno na organização social do trabalho na sala de aula.

Objectivo Específico:

d) Promover a participação do aluno nas actividades de trabalho de grande e pequeno grupo/ a pares.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Participar num jogo de software educativo alusivo às profissões com ajuda de um par.	-Computador; -Software educativo.	-Professora titular de turma; -Colegas da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

e) **Actividade 16**

Data:15-03-11

Área: Socialização

Objectivo Geral: -Promover a amizade entre o aluno e os seus colegas.

Objectivos Específicos:

- b) Ajudar os alunos a adequar os comportamentos e a relação com o Manuel;
- c) Fomentar atitudes de solidariedade nos alunos.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
Jogo dos círculos da amizade (adaptado de Correia, 2008): preencher quatro círculos com nomes de pessoas importantes na sua vida; discussão sobre a importância da amizade.	-Tabela com fotografias de familiares, colegas, professores e técnicos; -Material de desgaste.	-Professora titular de turma; -Professora de Educação Especial; -Assistente Operacional; -Colegas da turma.
Balanço Reflexivo		

Roteiro de Actividades

f) Actividade 28

Data:08-04-11

Área: Socialização

Objectivo Geral: -Promover a amizade entre o aluno e os seus colegas.

Objectivos Específicos:

- b) Ajudar os alunos a adequar os comportamentos e a relação com o Manuel;
- c) Fomentar atitudes de solidariedade nos alunos.

Actividades/ Materiais/ Intervenientes

Actividades/ Estratégias	Materiais	Intervenientes
«Paddy paper» com a turma.	-Guião da actividade; -Material para a realização de jogos ao ar livre: bolas, arcos, cordas...	-Professora titular de turma; -Professora de Educação Especial; -Assistente Operacional; -Colegas da turma.
Balanço Reflexivo		

Anexo XIX

Grelhas de Avaliação

a) Grelha de Avaliação preenchida pela professora titular de turma

b) Grelha de Avaliação preenchida pela terapeuta da fala

c) Grelha de Avaliação preenchida pela professora de educação especial

Anexo XIXa - Grelha de Avaliação preenchida pela professora titular de turma

Áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Avaliação*			
			1	2	3	4
Comunicação	Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.	a) Aumentar a capacidade de atenção/concentração do aluno;				
		b) Melhorar a capacidade de compreensão auditiva de material verbal simples;				
		c) Melhorar a capacidade de compreensão auditiva de material verbal complexo;				
		d) Estimular a capacidade de expressão verbal oral;				
		e) Estimular o desenvolvimento da comunicação simbólica;				
		f) Promover a interacção com o outro.				

Socialização		a) Ajudar o aluno a relacionar-se adequadamente com colegas e adultos;				
	-Promover a integração do aluno na organização social do trabalho na sala de aula;	b) Ajudar os alunos a adequar os comportamentos e a relação com o Manuel;				
	-Estimular a interação entre colegas durante o recreio;	c) Fomentar atitudes de solidariedade nos alunos.				
	-Promover a amizade entre o aluno e os seus colegas.	d) Promover a participação do aluno nas actividades de trabalho de grande e pequeno grupo/ a pares;				
		e) Promover a interação com outras crianças em momentos de aprendizagem informal e de lazer.				

Colaboração entre docentes	<p>-Realizar uma articulação eficaz entre a equipa multidisciplinar que apoia os alunos com Multideficiência.</p> <p>-Trabalhar em colaboração com a professora titular de turma.</p>	<p>a) Promover reuniões de trabalho com todos os docentes que têm alunos integrados na Unidade de Multideficiência, que constituam um espaço privilegiado de diálogo e tomada de decisões;</p>				
		<p>b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências;</p>				
		<p>c) Planear em conjunto actividades adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.</p>				

Colaboração entre docentes: a) atitude relacional	-Levar a professora a mediar, encorajar e cooperar com os alunos na manifestação de interacções e formas de ajuda mútua positivas.	a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno;				
	-Aprofundar a relação professora- aluno;					
	-Proporcionar o bem estar psico- afectivo do aluno na escola.	b) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de atitudes de solidariedade em momentos de formação cívica dirigidos pela professora de turma;				
	-Reorganizar a sala de aula de forma a melhorar as condições de circulação, acessibilidade e visibilidade.	c) Promover momentos regulares de reflexão sobre as emoções evidenciadas pelo aluno durante um determinado período.				
		d) Reorganizar o espaço físico da sala de aula: colocação de alunos, acesso a materiais e criação de áreas de trabalho.				
Colaboração entre docentes: b) área	-Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do	a) Desenvolver a atenção e a concentração;				
		b) Desenvolver capacidades motoras e de interacção com os seus pares;				
		c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;				

aluno, mas próximas do currículo comum. -Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.	d) Desenvolver a percepção auditiva;				
	e) Desenvolver a expressão corporal;				
	f) Desenvolver a Comunicação/expressão oral;				
	g) Identificar o meio ambiente mais próximo;				
	h) Adquirir conceitos espaço-temporais;				
	i) Orientar-se espacial e temporalmente;				
	j) Explorar Objectos;				
	l) Adquirir o conceito de quantidade;				
	m) Adquirir o conceito de número;				
	n) Adquirir a noção de tamanho, forma, peso e cor;				
	o) Fazer comparações entre letras/palavras.				
* Grau de adesão às actividades: 1 - Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Satisfatório; 4 - Bom					

Anexo XIXb - Grelha de Avaliação preenchida pela terapeuta da fala

Áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Avaliação*			
			1	2	3	4
Comunicação	Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.	a) Aumentar a capacidade de atenção/concentração do aluno;				
		b) Melhorar a capacidade de compreensão auditiva de material verbal simples;				
		c) Melhorar a capacidade de compreensão auditiva de material verbal complexo;				
		d) Estimular a capacidade de expressão verbal oral;				
		e) Estimular o desenvolvimento da comunicação simbólica;				
		f) Promover a interacção com o outro.				

Socialização		a) Ajudar o aluno a relacionar-se adequadamente com colegas e adultos;				
	-Promover a integração do aluno na organização social do trabalho na sala de aula;	b) Ajudar os alunos a adequar os comportamentos e a relação com o Manuel;				
	-Estimular a interação entre colegas durante o recreio;	c) Fomentar atitudes de solidariedade nos alunos.				
	-Promover a amizade entre o aluno e os seus colegas.	d) Promover a participação do aluno nas actividades de trabalho de grande e pequeno grupo/ a pares;				
		e) Promover a interação com outras crianças em momentos de aprendizagem informal e de lazer.				

Colaboração entre docentes	<p>-Realizar uma articulação eficaz entre a equipa multidisciplinar que apoia os alunos com Multideficiência.</p> <p>-Trabalhar em colaboração com a professora titular de turma.</p>	<p>a) Promover reuniões de trabalho com todos os docentes que têm alunos integrados na Unidade de Multideficiência, que constituam um espaço privilegiado de diálogo e tomada de decisões;</p>				
		<p>b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências;</p>				
		<p>c) Planear em conjunto actividades adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.</p>				

Colaboração entre docentes: a) atitude relacional	-Levar a professora a mediar, encorajar e cooperar com os alunos na manifestação de interacções e formas de ajuda mútua positivas.	a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno;				
	-Aprofundar a relação professora- aluno;					
	-Proporcionar o bem estar psico- afectivo do aluno na escola.	b) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de atitudes de solidariedade em momentos de formação cívica dirigidos pela professora de turma;				
	-Reorganizar a sala de aula de forma a melhorar as condições de circulação, acessibilidade e visibilidade.	c) Promover momentos regulares de reflexão sobre as emoções evidenciadas pelo aluno durante um determinado período.				
		d) Reorganizar o espaço físico da sala de aula: colocação de alunos, acesso a materiais e criação de áreas de trabalho.				
Colaboração entre docentes: b) área	-Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do	a) Desenvolver a atenção e a concentração;				
		b) Desenvolver capacidades motoras e de interacção com os seus pares;				
		c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;				

aluno, mas próximas do currículo comum. -Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.	d) Desenvolver a percepção auditiva;				
	e) Desenvolver a expressão corporal;				
	f) Desenvolver a Comunicação/expressão oral;				
	g) Identificar o meio ambiente mais próximo;				
	h) Adquirir conceitos espaço-temporais;				
	i) Orientar-se espacial e temporalmente;				
	j) Explorar Objectos;				
	l) Adquirir o conceito de quantidade;				
	m) Adquirir o conceito de número;				
	n) Adquirir a noção de tamanho, forma, peso e cor;				
o) Fazer comparações entre letras/palavras.					
* Grau de adesão às actividades: 1 - Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Satisfatório; 4 - Bom					

Anexo XIXc - Grelha de Avaliação preenchida pela professora de educação especial

Áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Avaliação*			
			1	2	3	4
Comunicação	Levar a professora titular de turma a proporcionar actividades adaptadas de forma a possibilitar e promover a participação do aluno no circuito de comunicação da turma.	a) Aumentar a capacidade de atenção/concentração do aluno;				
		b) Melhorar a capacidade de compreensão auditiva de material verbal simples;				
		c) Melhorar a capacidade de compreensão auditiva de material verbal complexo;				
		d) Estimular a capacidade de expressão verbal oral;				
		e) Estimular o desenvolvimento da comunicação simbólica;				
		f) Promover a interacção com o outro.				

Socialização		a) Ajudar o aluno a relacionar-se adequadamente com colegas e adultos;				
	-Promover a integração do aluno na organização social do trabalho na sala de aula;	b) Ajudar os alunos a adequar os comportamentos e a relação com o Manuel;				
	-Estimular a interação entre colegas durante o recreio;	c) Fomentar atitudes de solidariedade nos alunos.				
	-Promover a amizade entre o aluno e os seus colegas.	d) Promover a participação do aluno nas actividades de trabalho de grande e pequeno grupo/ a pares;				
		e) Promover a interação com outras crianças em momentos de aprendizagem informal e de lazer.				

Colaboração entre docentes	<p>-Realizar uma articulação eficaz entre a equipa multidisciplinar que apoia os alunos com Multideficiência.</p> <p>-Trabalhar em colaboração com a professora titular de turma.</p>	<p>a) Promover reuniões de trabalho com todos os docentes que têm alunos integrados na Unidade de Multideficiência, que constituam um espaço privilegiado de diálogo e tomada de decisões;</p>				
		<p>b) Promover reuniões de trabalho entre a docente de turma e de Educação Especial tendo em vista a definição de estratégias, partilha e troca de experiências;</p>				
		<p>c) Planear em conjunto actividades adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno, mas próximas do currículo comum.</p>				

Colaboração entre docentes: a) atitude relacional	-Levar a professora a mediar, encorajar e cooperar com os alunos na manifestação de interacções e formas de ajuda mútua positivas.	a) Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno;				
	-Aprofundar a relação professora- aluno;					
	-Proporcionar o bem estar psico- afectivo do aluno na escola.	b) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de atitudes de solidariedade em momentos de formação cívica dirigidos pela professora de turma;				
	-Reorganizar a sala de aula de forma a melhorar as condições de circulação, acessibilidade e visibilidade.	c) Promover momentos regulares de reflexão sobre as emoções evidenciadas pelo aluno durante um determinado período.				
		d) Reorganizar o espaço físico da sala de aula: colocação de alunos, acesso a materiais e criação de áreas de trabalho.				
Colaboração entre docentes: b) área	-Promover actividades, previamente planeadas entre a docente de turma e a docente de Educação Especial, adequadas ao perfil de funcionalidade do	a) Desenvolver a atenção e a concentração;				
		b) Desenvolver capacidades motoras e de interacção com os seus pares;				
		c) Desenvolver capacidades de motricidade fina;				

aluno, mas próximas do currículo comum. -Permitir ao professor um tempo mais alargado para o trabalho individual com o aluno.	d) Desenvolver a percepção auditiva;				
	e) Desenvolver a expressão corporal;				
	f) Desenvolver a Comunicação/expressão oral;				
	g) Identificar o meio ambiente mais próximo;				
	h) Adquirir conceitos espaço-temporais;				
	i) Orientar-se espacial e temporalmente;				
	j) Explorar Objectos;				
	l) Adquirir o conceito de quantidade;				
	m) Adquirir o conceito de número;				
	n) Adquirir a noção de tamanho, forma, peso e cor;				
	o) Fazer comparações entre letras/palavras.				
* Grau de adesão às actividades: 1 - Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Satisfatório; 4 - Bom					